

## TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - 2006

### A INTEGRAÇÃO ENTRE O MINISTÉRIO PASTORAL E O MINISTÉRIO DE PUBLICAÇÕES: COMO O PASTOR PODE FAZER USO DA COLPORTAGEM NO TRABALHO DISTRITAL

**Ezinaldo Ubirajara Pereira**

Bacharel em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP  
TCC apresentado em dezembro de 2006  
Orientador: José Miranda Rocha, D.Min.  
ezinaldoubirajara@yahoo.com.br

**RESUMO:** O objetivo dessa pesquisa é analisar a possível integração do trabalho do pastor com a prática da colportagem (evangelismo por meio da venda de literatura). A partir dessa análise, o estudo também procura identificar os resultados espirituais, práticos e numéricos do uso da colportagem pelo pastor e por seus membros. A metodologia se baseou em fontes bibliográficas mais relevantes e representativas sobre a colportagem, analisando a integração desta com o ministério da pregação, em alguns momentos históricos e no contexto atual. Também foi feita uma pesquisa de campo com 240 alunos do curso de Teologia do Unasp, Campus Engenheiro Coelho (SP), a fim de verificar como trabalhariam o ministério de publicações dentro do pastoral. O trabalho conclui que esta integração entre pastor e colportor resulta na solidificação doutrinária dos membros e no crescimento numérico de conversos ao adventismo. Assim temos crescimento qualitativo (doutrinário e espiritual) e quantitativo (batismos).

**PALAVRAS-CHAVE:** colportor, crescimento, pastor, pregação, mensagem, colportagem.

#### **THE INTEGRATION BETWEEN THE PASTORAL MINISTRY AND THE PUBLICATION MINISTRY: HOW A PASTOR CAN MAKE USE OF CANVASSING IN HIS PASTORAL DISTRICT**

**ABSTRACT:** The objective of this research is to analyze the possibility of integration between the work of a pastor with the implementation of a program of Canvassing (evangelism through the selling of religious literature). From this perspective, the research aimed to identify the spiritual, practical and numerical results obtained by a pastor and his members through Canvassing. The methodology of the research was based on the analysis of pertinent bibliographical sources on the subject. The research also surveyed 240 students of the Adventist Theological Seminary at the UNASP, Campus Engenheiro Coelho. This survey had the goal of verifying what were the expectations and the ideas of these students concerning this kind of integration in their future pastoral ministry. The research concluded that the integration between pastor and colporteur results in a doctrinal solidification of the members and in a numerical growth of converses to the Adventism. Thus we have qualitative growth (doctrinal and spiritual) and quantitative (baptisms).

**KEYWORDS:** colporteur, growth, pastor, preaching, message, canvassing.

Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Campus Engenheiro Coelho  
Faculdade Adventista de Teologia

A INTEGRAÇÃO ENTRE O MINISTÉRIO PASTORAL E O MINISTÉRIO DE  
PUBLICAÇÕES: COMO O PASTOR PODE FAZER USO  
DA PÁGINA IMPRESSA NO  
SERVIÇO PASTORAL

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado em Cumprimento Parcial  
dos Requisitos para o Título de  
Bacharel em Teologia

por

Ezinaldo Ubirajara Pereira

Dezembro de 2006

A INTEGRAÇÃO ENTRE O MINISTÉRIO PASTORAL E O MINISTÉRIO DE  
PUBLICAÇÕES: COMO O PASTOR PODE FAZER USO  
DA PÁGINA IMPRESSA NO  
SERVIÇO PASTORAL

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado como Requisito Parcial  
à Obtenção da Graduação no  
Bacharelado em Teologia

Por

Ezinaldo Ubirajara Pereira

COMISSÃO DE APROVAÇÃO:

---

José Miranda Rocha  
Orientador

---

Avaliação

---

Emilson Reis  
Leitor

---

Data da Aprovação

---

Amin Américo Rodor  
Diretor do Curso de Teologia

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	1
Definição do problema .....	1
Propósito do estudo .....	2
Delimitação .....	2
Metodologia .....	3
Definição de termos .....	3
Organização do estudo .....	4
Capítulos	
I. ANÁLISE HISTÓRICA DAS PUBLICAÇÕES INTEGRADA À PREGAÇÃO DO EVANGELHO .....	6
O uso da escrita com a pregação nos tempos bíblicos .....	6
Os pré reformadores e a invenção da imprensa .....	8
A colportagem e a Reforma Protestante .....	13
A colportagem e o movimento adventista pré e pós 1844 .....	16
A colportagem como pioneira do adventismo no Brasil .....	31
Conclusão parcial .....	35
II. A INTEGRAÇÃO ENTRE O PASTOR E O COLPORTOR NO CONTEXTO ATUAL DA IASD .....	37
O chamado .....	37
A missão .....	40
O apoio .....	43
Conclusão parcial .....	50
III. PESQUISA DE CAMPO COM OS ALUNOS DE TEOLOGIA NO ENVOLVIMENTO DA COLPORTAGEM .....	52
Conclusão parcial .....	61
IV. APLICAÇÃO DA COLPORTAGEM AO PASTORADO .....	62
A colportagem estudantil como preparo para o Ministério Pastoral .....	62

A colportagem evangelística no trabalho pastoral.....	65
Conclusão parcial.....	68
CONCLUSÃO.....	70
Resumo.....	70
Conclusões.....	72
Sugestões.....	73
APÊNDICE 1.....	74
Pesquisa de campo.....	74
APÊNDICE 2.....	75
O programa de colportagem com pastores.....	75
APÊNDICE 3.....	80
O evangelismo através da “Colportagem Comunitária”.....	80
APÊNDICE 4.....	83
Tributo à colportagem – testemunho.....	83
APÊNDICE 5.....	85
Disciplina na FAT sobre o Ministério de Publicações.....	85
BIBLIOGRAFIA.....	88

## **INTRODUÇÃO**

### **Definição do problema**

A imprensa sempre foi usada para a comunicação interpessoal, a divulgação de conceitos e a preservação de ensinamentos para os anos posteriores. Também tem sido usada como instrumento de propaganda para o oferecimento de seus produtos com o objetivo de conseguirem o interesse de seus clientes.

Desde os primórdios da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD)<sup>1</sup>, a imprensa é usada a fim de contribuir para a informação e o crescimento espiritual de seus membros e como uso de evangelização às pessoas que não pertencem à fé adventista. A prática de se usar a página impressa para estes fins é conhecida como colportagem evangelística, e a pessoa que desenvolve este trabalho é conhecida como colportor. Este método de trabalho continua sendo usado até hoje pelos membros da IASD.

De que maneira o pastor adventista pode fazer uso deste método evangelístico em suas atividades pastorais? Quais são as estratégias que o pastor pode usar para o crescimento da sua igreja usando o trabalho da colportagem? Qual é a contribuição da colportagem em locais onde há presença adventista ou em regiões ainda não alcançadas pela mensagem? Como que o uso da imprensa pode ser útil para o exercício da pregação do evangelho?

---

<sup>1</sup> Sigla usada para identificar a Igreja Adventista do Sétimo Dia que será adotada neste trabalho.

### **Propósito do estudo**

Este estudo tem como objetivo analisar a aproximação entre o trabalho do pastor com a prática da distribuição de literaturas evangelísticas. O objetivo é identificar os resultados espirituais, práticos e numéricos quando o pastor faz uso das publicações em suas atividades pastorais motivando igualmente os seus membros a participarem deste método de evangelismo com literatura. Segundo Ellen G. White, os dois ministérios (pastoral e colportagem) podem trabalhar de forma combinada a fim de promoverem a pregação do evangelho.<sup>2</sup>

Além de pesquisar esta parceria entre o trabalho do pastor e o colportor o estudo destacará a importância da colportagem no cumprimento da missão evangelística da IASD.

### **Metodologia**

O método a ser usado nos primeiros dois capítulos é uma análise bibliográfica e está baseado no uso de fontes primárias mais relevantes e representativas sobre o assunto.

Para os capítulos posteriores será usado o método de pesquisa quantitativa (pesquisa com 240 alunos da FAT) e o método de pesquisa qualitativa que será feita por meio de entrevistas realizadas com pessoas ligadas ao Departamento de Publicações e ao Ministério Pastoral.

---

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Colportor evangelista* (Casa Publicadora Brasileira, 1983), 98.

### **Delimitação**

Para a pesquisa de campo trabalharemos com os alunos de teologia do UNASP-EC. Esta pesquisa observará a influência da colportagem na vida do pastor já em seus tempos de estudante e quais são os fatores que determinarão o seu grau de participação na colportagem quando estiver exercendo o pastorado.

O estudo estará concentrado apenas no trabalho da colportagem integrado ao ministério pastoral com o objetivo de observar como esta integração pode promover o crescimento quantitativo e qualitativo de igrejas. Desta forma não esgotaremos o tema deixando oportunidades para novas pesquisas.

### **Definição de termos**

Diversos termos estão associados como o serviço de distribuição de literatura da IASD. Alguns destes termos, usados neste trabalho, são definidos na lista que se segue:

“*Colportagem*”: programa evangelístico realizado através de vendas ou distribuição gratuita de Bíblias, livros, revistas ou folhetos religiosos.

“*Departamento de Publicações*”: setor da IASD que cuida da literatura da Igreja (tanto denominacional como evangelística) e responsabiliza em promovê-la e distribuí-la para os seus membros ou através deles.

“*Ministério Pastoral*”: expressão denominacional adotada para referir-se ao serviço realizado pelo pastor da IASD.

“*Ministério da Página Impressa*”: expressão denominacional adotada pela IASD para referir-se ao trabalho desenvolvido pelos colportores.

“*Campanhas evangelísticas*”: período em que pregações bíblicas são realizadas em um determinado lugar escolhido. As pessoas são visitadas durante o dia e convidadas à noite para assistirem as reuniões.

“*Literatura Denominacional*”: literatura produzida pela IASD.

“*Mensagens angélicas*”: refere-se ao texto de Apocalipse capítulo 14:6-12 onde estão sintetizados alguns dos fundamentos doutrinários da IASD.

### **Organização do estudo**

O presente estudo será organizado em quatro capítulos e uma conclusão conforme o escopo descrito a seguir.

No capítulo 1 apresentam-se as considerações da pesquisa bibliográfica em que se discorre sobre a participação da escrita em alguns exemplos nos tempos bíblicos. Também analisa o uso da colportagem nos seguintes períodos: na pré-reforma e na invenção da imprensa, durante a Reforma Protestante, no movimento do adventismo pré e pós 1844 e no início do adventismo no Brasil. Estes exemplos procuram destacar o uso da página impressa pelo pastor/pregador e também estuda a função do colportor evangelista e a natureza do seu trabalho, comparando-a com o serviço pastoral e com o objetivo de perceber pontos de integração entre os dois ministérios – o pastoral e o da página impressa.

O capítulo 2 faz uma análise de como o Ministério de Publicações tem sido usado atualmente pela IASD em seus projetos evangelísticos. Neste capítulo são usados exemplos de campanhas evangelísticas nas quais é promovida a distribuição de literatura tanto pelos colportores como por membros da Igreja.

No capítulo 3 encontra-se a pesquisa de campo realizada com os alunos de teologia do UNASP-EC e os resultados obtidos.

O quarto capítulo considera os principais resultados da pesquisa e elenca sugestões para o trabalho integrado entre o Ministério Pastoral e o Ministério de Publicações, ao mesmo tempo em que propõe maneiras de investimento para a formação pastoral do estudante de teologia visando a sua participação na colportagem quando exercer o pastorado.

Concluindo os capítulos, segue as considerações finais do trabalho, apresentado um resumo do conteúdo discutido em cada capítulo com suas respectivas conclusões e formulará uma declaração final conclusiva do estudo, seguida de propostas para futuros trabalhos na mesma temática.

## **CAPÍTULO I**

### **ANÁLISE HISTÓRICA DAS PUBLICAÇÕES INTEGRADA À PREGAÇÃO DO EVANGELHO**

O presente capítulo tem como objetivo analisar a participação da escrita unida à pregação do evangelho. Para isso, a pesquisa se concentrou nos seguintes períodos: 1) alguns exemplos do uso da escrita com a pregação nos tempos bíblicos; 2) o início da colportagem com os pré-reformadores e a invenção da imprensa; 3) a colportagem durante a Reforma Protestante; 4) a colportagem e o movimento adventista pré e pós 1844; e 5) a colportagem e o seu início no Brasil.

#### **O uso da escrita com a pregação nos tempos bíblicos**

O primeiro exemplo na Bíblia em que a escrita foi usada para proclamar uma mensagem é do próprio Deus. Após a batalha de Israel com Amaleque, Deus dá a seguinte ordem a Moisés: “Escreve isto para memória num livro e repete-o a Josué; porque Eu hei de riscar totalmente a memória de Amaleque de debaixo do céu” (Êxodo 17:14).<sup>3</sup>

No monte Sinai, o Senhor entregou a Moisés os Dez Mandamentos e diversas leis para o regimento de Israel, de tudo o que foi comunicado “Moisés escreveu todas as palavras do Senhor...” (Êxodo 24:4). Deus não só pediu para que Moisés escrevesse, mas Ele mesmo fez uso da escrita na entrega da Sua lei: “E, tendo acabado de falar com ele

---

<sup>3</sup> O “livro” dos tempos bíblicos era de material diverso dos livros atuais. A escrita era feita em material de papiro, pergaminho ou até mesmo em pedras.

[Moisés] no monte Sinai, deu a Moisés as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus”. (Êxodo 31:18). No texto dos Dez Mandamentos (Êxodo 20:3-17) observamos os seis elementos indispensáveis para que se ocorra uma comunicação publicada: 1) o escritor – Deus; 2) a mensagem – o amor de Deus; 3) o livro – as tábuas de pedra; 4) a impressora – o dedo de Deus; 5) o mensageiro – Moisés; e 6) os leitores – os israelitas.<sup>5</sup>

Outros meios Deus poderia ter usado para Se comunicar. Por que então Ele fez uso da palavra escrita? Almir Marroni enumera algumas razões: 1) a capacidade mental diminuiu por causa do pecado. O homem facilmente ficou propenso a se esquecer, e a mensagem escrita ajudaria a relembrar as instruções dadas ao longo dos séculos. O quarto mandamento é um convite a relembrar aquilo que os israelitas tinham aprendido no passado (Êxodo 20:8); 2) com o surgimento da idolatria e da apostasia, a mensagem de Deus deveria ser preservada com exatidão; e 3) a Palavra escrita inspira autenticidade e faz com que o conteúdo escrito seja preservado para a posteridade.<sup>6</sup>

No exemplo do Sinai, nota-se o exercício da pregação da Palavra com o uso da escrita. Ao mesmo tempo em que Deus, através da Sua voz, proclamava a Sua lei, Israel recebia esta mesma lei escrita em tábuas de pedra. Este seria o método que Deus usaria para

---

<sup>5</sup> Howard Faigao, “O Ministério de Publicações – Um plano divino”, *O Colportor Evangelista*, ab./jun., 2003, p. 3

<sup>6</sup> Almir Marroni, *Colportando com sucesso: manual de capacitação do colportor evangelista*, vol. I (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004), 9.

comunicar a Sua mensagem aos homens – a Palavra falada acompanhada da mensagem escrita - ambas usadas pelos Seus profetas no decorrer dos séculos. “Desde a entrega da lei a Moisés, Deus tem usado a comunicação escrita para preservar a verdadeira história da Criação, da queda do homem e do Plano da Redenção, escolhendo homens e mulheres para a tarefa de escrever a Sua mensagem”.<sup>7</sup>

Falando através do profeta Isaías, Deus pediu para que a Sua mensagem falada fosse escrita “numa tábua” e registrada “num livro” (Isaías 30:8). A mesma instrução repete-se em profetas tanto do Antigo como do Novo Testamento, a mensagem pregada era registrada em livros (Jeremias 30:2; Habacuque 2:2; Apoc. 1:11, 19).<sup>8</sup>

Assim vemos desde os tempos bíblicos a integração entre a mensagem pregada com a mensagem escrita.

### **Os Pré-Reformadores e a Invenção da Imprensa**

O método da colportagem surgiu próximo ao final do século XII, sendo iniciado e organizado por Pedro Valdo, comerciante rico que morava no sul da França.<sup>9</sup> Após ter lido as Escrituras, converteu-se ao cristianismo, vendeu todas as suas propriedades deixando apenas o suficiente para o sustento da sua família. Investiu sua fortuna na tradução da Bíblia para os habitantes do sul da França e para o norte da Itália. Pedro Valdo

---

<sup>7</sup> Ibid.

<sup>8</sup> Jacynte Col Neto, “A teologia do ministério impresso”, *Revista Adventista*, novembro, 2001, 20. Ver também entrevista com o Pr. Paulo Korkischko no apêndice 1.

<sup>9</sup> Ronald E. Appenzeller, *Curso básico para colportores*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997), 10.

pregava para as pessoas em suas casas e vendia exemplares da Bíblia que ele mesmo trabalhou para serem traduzidos.<sup>10</sup> Muitos se uniram a ele, formando assim o movimento dos valdenses. Estes continuaram usando o mesmo método de combinar a pregação do evangelho com a venda das Escrituras. Eles se espalharam pela Europa vendendo Bíblias e porções destas que haviam copiado, carregavam todos estes exemplares em uma bolsa pendente no pescoço, daí o termo colporteur, que é uma palavra derivada do francês e significa aquele que “vende ou distribui livros religiosos de porta em porta”<sup>11</sup>. Já Wilson Sarli confirma a origem francesa da palavra e acrescenta que o seu significado é “vendedor ambulante de livros, especialmente de Bíblias, e tratados religiosos.”<sup>12</sup> Entretanto, Sarli completa dizendo que o mais importante “não é o significado do termo em si, mas, inegavelmente, seu significado histórico”.<sup>13</sup>

Durante séculos, os valdenses abrigaram-se nos vales localizados entre os elevados Alpes do noroeste da Itália.<sup>14</sup> Havia entre eles assistência espiritual pelos seus líderes/pastores. Estes “não somente pregavam o evangelho, mas visitavam os doentes, doutrinavam as crianças, admoestavam aos que erravam e trabalhavam para resolver as

---

<sup>10</sup> Ibid.

<sup>11</sup> Antonio Houssais; Mauro de Salles Vilar, *Dicionário Houssais de língua portuguesa* (Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2001), 764.

<sup>12</sup> Wilson Sarli, *Colportagem: o que é? objetivos e algumas dicas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1994), 25.

<sup>13</sup> Ibid.

<sup>14</sup> Virgílio E. Robinson, *Heróis de todas as épocas: a história dos valdenses* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1969), 7.

questões e promover harmonia e amor fraternal”.<sup>15</sup> Além de prestarem o cuidado pastoral, estes líderes mantinham-se ocupados em preparar cópias da Bíblia e promoverem a sua distribuição.

Os pais, desde cedo, procuravam inculcar em seus filhos os princípios do cristianismo e o apego às Escrituras Sagradas. Os jovens memorizavam grandes porções da Bíblia e auxiliavam os adultos em copiá-la, e os que desejassem ingressar no trabalho pastoral deveriam passar os primeiros três anos colportando em terras estrangeiras a fim de estarem devidamente preparados para assumirem o pastorado.<sup>16</sup>

Nestes exemplos, nota-se que o serviço dos pastores valdenses era acompanhado do uso da escrita, a qual eles utilizavam para a preservação das Escrituras e para a sua distribuição.

Após o período dos valdenses, houve pessoas que também contribuíram para o surgimento da Reforma Protestante e entre estes se destaca João Wycliffe, nascido na Inglaterra e conhecido como o “arauto da reforma”.<sup>17</sup> Caracterizado pelo estudo da Bíblia, Wycliffe logo identificou erros doutrinários na Igreja Católica e viu que a confissão desta não condizia com os ensinamentos das Escrituras.

Como professor universitário, Wycliffe pregava aos seus alunos e também às multidões que se aglomeravam para ouvi-lo. Ele “começou a escrever e a publicar folhetos

---

<sup>15</sup> Ellen G. White, *O Grande conflito* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988), 68.

<sup>16</sup> Nicolas Chaij, *O Colportor de êxito* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1998), 23.

<sup>17</sup> Ellen G. White, *O Grande conflito*, 80.

contra os frades... despertando o espírito do povo ao estudo da Bíblia e do Seu Autor”<sup>18</sup>

Além destes folhetos, ele “pregava ao povo o Evangelho simples na linguagem popular”.<sup>19</sup>

Esta é a primeira vez em que Wycliffe começa usar a escrita para disseminar os seus ensinamentos.

O maior desejo deste pré-reformador era traduzir para o seu país a Bíblia Sagrada. Com muito esforço, esta tarefa foi concluída, e então, Wycliffe organizou um grupo de pregadores para disseminar os seus ensinamentos e distribuir a Bíblia e os seus escritos. Neste exemplo se vê claramente a união conjunta dos dois ministérios: a pregação da mensagem bíblica acompanhada com a distribuição de literatura. Esta técnica avançou “com êxito tal que a nova fé foi aceita por quase metade do povo da Inglaterra”.<sup>20</sup>

Os escritos de Wycliffe foram espalhados às terras distantes, levando as pessoas a se voltarem para a Bíblia ao invés das tradições religiosas dominantes na época. Podemos mencionar a esposa de Ricardo II que era rei da Inglaterra, após convertida por intermédio dos escritos de Wycliffe os espalhou na Boêmia, a sua terra natal.<sup>21</sup> Este trabalho teve resultado na vida de Jerônimo, um morador da cidade de Praga que se converteu ao ler os escritos distribuídos pela rainha. Jerônimo levou os escritos ao reitor da Universidade de Praga, João Huss, que também aceitou a mensagem de Wycliffe. Ambos, Jerônimo e Huss,

---

<sup>18</sup> Ibid, 84.

<sup>19</sup> A. Knight, & W. Anglin, *História do cristianismo: dos apóstolos do Senhor Jesus ao século XX* (Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1983), 182.

<sup>20</sup> Ellen G. White, *O Grande conflito*, 89.

<sup>21</sup> A. Knight, & W. Anglin, *História do cristianismo: dos apóstolos do Senhor Jesus ao século XX*, 189.

uniram-se à proclamação destes novos ensinamentos usando também a escrita para defenderem o movimento iniciado por Wycliffe. Por fim, foram condenados pela Igreja Católica como hereges e terminaram a vida como mártires.<sup>22</sup>

Não resta dúvida que os escritos de Wycliffe foram os instrumentos que provocaram o despertar religioso na Boêmia,<sup>23</sup> em Florença e no norte da Alemanha, preparando “todo o solo europeu” para o movimento da Reforma.<sup>24</sup>

Os pré-reformadores tinham que fazer uso da escrita manual, tarefa que requeria muito tempo da parte do escritor e do copista. Mesmo diante desse esforço, a escrita era o principal instrumento para a divulgação da Bíblia e das idéias reformadoras. Porém, já no segundo século da nossa era, os chineses já usavam tipos de madeira antes mesmo que Johannes Gutenberg, no século XV, inventasse a imprensa.<sup>25</sup> O que Gutenberg fez foi desenvolver letras em tipos de metal, e começar a imprimir com esta nova forma de tipos que eram mais resistentes do que os de madeira – assim surgiu a imprensa em tipos de metal em 1448.<sup>26</sup> A primeira obra que Gutenberg imprimiu foi a Bíblia Sagrada, conhecida como a Bíblia das 42 linhas por conter este total de linhas nas duas colunas de cada

---

<sup>22</sup> Ibid., 99. Ver o capítulo 6 intitulado “Dois Heróis da Idade Média”.

<sup>23</sup> A. Knight, & W. Anglin, *História do cristianismo: dos apóstolos do Senhor Jesus ao século XX*, 189.

<sup>24</sup> Sônia M. M. Gazeta, “A Obra de Publicações Através das Eras”, em *A Colportagem Adventista no Brasil: uma breve história*, ed. Alberto Ronald Timm (Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2000), 8.

<sup>25</sup> Wilson Martins, *A Palavra escrita permanece: história do livro, da imprensa e da biblioteca* (São Paulo, SP: Ática, 1998), 127, 128 e 135.

<sup>26</sup> Ronald E. Appenzeller, *Curso básico para colportores*, 11.

página.<sup>27</sup>

Com a invenção da imprensa, o conhecimento agora poderia atingir todas as classes. O povo comum teria com mais rapidez em suas mãos a Bíblia Sagrada e os escritos dos reformadores.<sup>28</sup> “As tiragens fabulosas atingidas nessa época demonstram que o livro vinha responder a uma necessidade... havia nessas populações que não conheciam o livro uma extraordinária fome de leitura: *nenhuma invenção terá surgido mais do que a imprensa no seu momento próprio*”.<sup>29</sup> Certamente, o cenário estava preparado para o início da Reforma Protestante. Os pré-reformadores haviam lançado as bases para o movimento e a imprensa seria o veículo para difundir as idéias reformadoras.

### **A Colportagem e a Reforma Protestante**

Um dos grandes líderes deste período, o qual deu início a este movimento foi Martinho Lutero. Nasceu em Eisleben, na província de Mansfeld, no dia 10 de Novembro de 1483.<sup>30</sup> Estudou na Universidade de Erfurt e depois obteve o seu doutorado em teologia na universidade de Wittenberg, futuramente tornando-se monge nesta mesma universidade.<sup>31</sup> Neste período, ele já havia contrastado alguns erros da Igreja Romana com

---

<sup>27</sup> Ibid.

<sup>28</sup> Rubem Scheffel, “A Importância da Imprensa”, em *Revista Adventista*, janeiro de 2006, 17.

<sup>29</sup> Wilson Martins, *A Palavra escrita permanece*, 187. Itálico suprido.

<sup>30</sup> A. Knight, & W. Anglin, *História do cristianismo: dos apóstolos do Senhor Jesus ao século XX*, 207.

<sup>31</sup> Marc Lienhard, *Martin Lutero: tempo, vida e mensagem* (São Leopoldo, RS: Sinodal, 1998), 32, 37.

os ensinamentos das Escrituras, erros tais como o uso das tradições em substituição à Bíblia e a venda de indulgências que enfatizava a salvação pelas obras.<sup>32</sup>

O reformador não dispensou o uso da imprensa no seu trabalho. Lienhard indica dois canais essenciais pelos quais a mensagem de Lutero se espalhava: por meio dos seus escritos e por meio da pregação.<sup>33</sup> Isto se vê pela primeira vez quando ele afixou nas portas da igreja de Wittenberg as suas noventa e cinco teses que contrariavam a doutrina das indulgências e defendiam a posição bíblica sobre a justificação pela fé.<sup>34</sup>

Segundo Nicolás Chaij, Lutero organizou um grupo de estudantes para saírem durante as férias a fim de venderem os seus escritos e ao mesmo tempo conseguirem recursos para continuarem os seus estudos.<sup>35</sup> Além destes estudantes, muitos dos seus seguidores vendiam seus escritos e a Bíblia que ele mesmo traduzira para o alemão, formando grupos de pregadores que também tinham sido influenciados pelas idéias reformadoras e saíam pela Europa levando a mensagem luterana. Observa-se que o uso de um método não minimizava o outro, a imprensa acompanhava a mensagem que era pregada.

Ellen G. White informa que o povo recebia com alegria os escritos de Lutero. Quando seus livros chegavam às aldeias, os professores liam em voz alta para que todos

---

<sup>32</sup> A. Knight, & W. Anglin, *História do cristianismo: dos apóstolos do Senhor Jesus ao século XX*, 212-215.

<sup>33</sup> Marc Lienhard, *Martin Lutero: tempo, vida e mensagem*, 95.

<sup>34</sup> Ellen G. White, *O Grande conflito*, 129-130.

<sup>35</sup> Nicolas Chaij, *O Colportor de êxito*, 26.

ouvissem. Os seus escritos despertavam no povo interesse e necessidade das Escrituras, cumprindo assim o objetivo dos reformadores: exaltar a Bíblia Sagrada.<sup>36</sup>

Não somente na Alemanha, mas em outros países da Europa a Reforma cresceu graças à ampla disseminação de Bíblias, livros e folhetos espalhados pelos colportores de Lutero.<sup>37</sup> Ellen White acrescenta que “de seus sermões e escritos procediam raios de luz que despertavam e iluminavam a milhares.”<sup>38</sup>

A obra mais importante de Lutero foi traduzir a Bíblia das línguas originais para o alemão, fazendo isto, o reformador tinha como objetivo colocar as Escrituras nas mãos do povo. Lutero começou com o Novo Testamento, o qual em 11 (onze) semanas já estava traduzido e que foi publicado em 1522. O Antigo Testamento só foi concluído em 1534, completando assim todo o volume das Escrituras. Esta Bíblia de Lutero alcançou ampla circulação, pois até a sua morte “mais de 430 edições da Bíblia por ele traduzida ou de extratos dessa Bíblia viram a luz do dia. Foi possível calcular que em 1535 um alemão entre cada 70 era proprietário de um Novo Testamento”.<sup>39</sup>

Não só Lutero, mas outros reformadores como Zwínglio, João Calvino, João Wesley e Knox perceberam a vantagem de usar o método da colportagem acompanhada do exercício da pregação. Os reformadores uniram a proclamação da Palavra com a

---

<sup>36</sup> Ellen G. White, *O Grande conflito*, 194.

<sup>37</sup> Marc Lienhard, *Martin Lutero: tempo, vida e mensagem*, 96.

<sup>38</sup> Ellen G. White, *O Grande conflito*, 133.

<sup>39</sup> Marc Lienhard, *Martin Lutero: tempo, vida e mensagem*, 274 e 277.

distribuição de literatura, sendo esta última uma força propulsora para a primeira.<sup>40</sup> Lutero ainda afirmou que “A imprensa é o último supremo dom, pois através dela Deus quer tornar conhecida em toda Terra a questão da verdadeira religião... É a última chama de luz antes da extinção deste mundo”.<sup>41</sup>

### **A colportagem e o movimento adventista pré e pós 1844**

No final do século XVIII, começou haver um interesse pelo estudo das profecias bíblicas concernentes ao Segundo Advento de Jesus Cristo. Neste período, alguns sinais cósmicos também estavam acontecendo, motivando os estudiosos a concentrarem-se nos livros proféticos de Daniel e Apocalipse.<sup>42</sup>

Estes eruditos também fizeram uso da página impressa para exporem as suas conclusões sobre a brevidade da volta de Cristo à luz das profecias bíblicas. Menciona-se o exemplo de um jesuíta espanhol chamado Manuel Lacunza, que em 1812, publicou na Espanha e na Itália, o livro *La Venida del Mesías en gloria y majestad* (A Vinda do Messias em glória e majestade). Antes de publicar o livro, manuscritos de Lacunza já estavam circulando em latim e italiano.<sup>43</sup> Tratando-se do seu livro “Uma vez impresso, se espalhou

---

<sup>40</sup> Sônia M. M. Gazeta, “A Obra de Publicações Através das Eras” em *A Colportagem adventista no Brasil*, 11.

<sup>41</sup> Marc Lienhard, *Martin Lutero: tempo, vida e mensagem*, 263.

<sup>42</sup> Gerard Damsteegt, *Foundations of the Seventh-day Adventist Message and Mission* (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1990), 25, 26.

<sup>43</sup> Richard W. Schwarz; Floyd Greenleaf, *Portadores de Luz: historia de la Iglesia Adventista del Séptimo Día* (Buenos Aires, Argentina: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2002), 25.

rapidamente, criando uma agitação considerável em todo sul da Europa e América Latina”.<sup>44</sup> Ellen White também acrescenta que esta obra de Lacunza “serviu para aprofundar o interesse que já se despertava na Inglaterra pelo assunto do segundo advento”.<sup>45</sup>

Bengel e Gausson também foram outros que preferiram usar a escrita a fim de propagarem os seus estudos sobre o advento. Sobre Gausson, informa-se que ele publicou um conjunto de lições com o objetivo de promover o estudo das profecias nas igrejas de língua francesa.<sup>46</sup>

Entre estes pesquisadores encontra-se a pessoa de Guilherme Miller, nascido em 1782, na cidade de Pitsfield, Massachussets.<sup>47</sup> Após sua conversão, dedicou-se ao estudo da Bíblia procurando compreender os versos mais obscuros. Destes versos, o que mais despertou a sua atenção foi Daniel 8:14, levando-o a concluir que a segunda vinda de Cristo ocorreria por volta de 1843, quando finalizaria a contagem profética mencionada neste mesmo texto de Daniel.<sup>48</sup>

Miller sentiu-se incumbido a pregar esta mensagem com o objetivo de advertir as pessoas do fim iminente. Para cumprir este propósito, em 15/02/1836, ele usou pela

---

<sup>44</sup> Ibid.

<sup>45</sup> Ellen G. White, *O Grande conflito*, 363.

<sup>46</sup> Ibid., 365.

<sup>47</sup> Everett N. Dick, “The Millerite Movement, 1830-1845”, em *Adventism in America: a history*, ed. Gary Land (Berrien Springs, MI: Andrews University, 1998), 3.

<sup>48</sup> Idem, *Fundadores da mensagem* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995), 17, 18.

primeira vez a imprensa como veículo de comunicação. Suas considerações foram impressas em um jornal batista chamado *The Vermont Telegraf*. Posteriormente ele publicou um folheto de 64 (sessenta e quatro) páginas sobre a segunda vinda de Cristo e o ano de 1843.<sup>49</sup>

Como resultado da pregação de Miller, milhares aceitaram a sua pregação estimando-se entre 50 a 100 mil pessoas.<sup>50</sup> Pastores e pregadores de outras denominações também se uniram ao movimento. Josiah Litch, pregador metodista, após ter lido um dos livros de Miller, aceitou os seus pontos de vista e uniu a sua voz à pregação do milerismo. Litch também fez uso da página impressa preparando um livro de 200 páginas, intitulado, *The Probability of the Second Comming of Christ About A. D. 1843* (A Probabilidade da Segunda Vinda Ocorrer ao Redor de 1843).<sup>51</sup> Outro associado de Miller foi Joshua V. Himes, o contato entre os dois fora feito quando Himes convidou Miller para dirigir uma série de pregações em sua igreja. Após este contato, o milerismo recebeu novo ímpeto.<sup>52</sup>

Qual foi a contribuição que Himes deu a Miller? Que método ele usou para auxiliar o movimento milerita? Segundo George R. Knight, “o meio mais importante e

---

<sup>49</sup> Ibid., 21.

<sup>50</sup> Alberto Ronald Timm, *O Santuário e as três mensagens angélicas: fatores integrativos no desenvolvimento das doutrinas adventistas* (Engenheiro Coelho, SP: Instituto Adventista de Ensino – Campus 2, 2002), 19.

<sup>51</sup> Richard W. Schwarz; Floyd Greenleaf, *Portadores de Luz: historia de la Iglesia Adventista del Séptimo Día*, 32.

<sup>52</sup> Sonia M. M. Gazeta, “A Obra de Publicações Através das Eras” em *A Colportagem adventista no Brasil*, 13.

influyente foi a página imprensa.”<sup>53</sup> Sentindo a urgência da mensagem, Himes começou a publicar em 20/03/1840 a revista *Signs of the Times* (Sinais dos Tempos) que tinha como objetivo preparar as pessoas para a Segunda Vinda de Cristo.<sup>54</sup>

Um dos métodos que Himes usava para fortalecer a pregação de Miller era distribuir as literaturas em períodos em que eles realizavam campanhas evangelísticas. No outono de 1842, em Nova York, os dois planejaram uma série evangelística, e para despertar os habitantes da cidade, Himes fundou o jornal *Midnight Cry* (O Clamor da Meia-Noite), que era vendido por meninos jornalheiros com uma saída diária de dez mil exemplares. A próxima série foi na cidade de Rochester, e para esta foi criado um outro jornal, intitulado, *They Glad Tiding of the Kingdom to Come* (As Alegres Novas do Reino Vindouro).<sup>55</sup> Depois dos resultados destas experiências, os mileritas adotaram o método de sempre incluírem a distribuição de literatura em seus programas evangelísticos.<sup>56</sup> Desta maneira, os líderes mileritas anunciavam o breve retorno de Cristo interligando estes dois métodos de pregação: o uso da voz e a página impressa. “À palavra falada ajuntaram-se revistas e folhetos que ensinavam a doutrina adventista”.<sup>57</sup>

Himes também produziu *A Biblioteca do Segundo Advento*, uma série constituída de tratados e livros de Miller e de outros pregadores adventistas. Além desta

---

<sup>53</sup> George R. Knight, *Uma igreja mundial: breve história dos adventistas do sétimo dia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000), 13.

<sup>54</sup> Ibid.

<sup>55</sup> Everett Dick, *Fundadores da mensagem*, 55, 56.

<sup>56</sup> Idem, *The Millerite Movement, 1830-1855*, 11.

<sup>57</sup> Odair Linhares e Isolina A. Waldvoguel, trads., *História da nossa igreja*, 2º ed. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1965), 154.

série, ele publicou muitos folhetos com as explicações de Miller os quais eram enviados aos correios de todo o país e aos capitães de barcos nos diversos portos. Este empreendimento foi de tamanha amplitude, que no começo de 1843 esses folhetos podiam ser encontrados em países da Europa como França e Alemanha.<sup>58</sup> “O método milerita de alcançar o mundo geralmente não era enviar missionários, mas colocar suas publicações em navios destinados a vários portos marítimos. Foi assim que... Himes pôde escrever que as publicações mileritas haviam sido ‘enviadas a todos os postos missionários conhecidos do globo’”.<sup>59</sup>

O uso da imprensa foi marcante no início deste movimento, seus defensores não ousaram dispensar este recurso, pois criam que este era o método mais eficiente para cumprirem a comissão evangelizadora ordenada por Jesus Cristo em Mateus 28: 19-20.<sup>60</sup>

Acaso Miller não tivesse se encontrado com Himes, será que o milerismo alcançaria tal êxito? O que seria deste movimento sem o uso da publicidade de Himes através da página impressa? O fator determinante encontra-se nas seguintes palavras: “A distribuição de literatura e a pregação da mensagem iam de mãos dadas, pois aonde quer que fosse o pregador havia imediato pedido de literatura, e onde quer que a literatura chegasse havia pedidos de pregadores”.<sup>61</sup> Assim se percebe que não havia uma minimização entre o pregador e o divulgador de literatura, ambos cumpriam uma missão conjunta indispensável para levar o movimento “de uma curiosidade local, a uma causa que

---

<sup>58</sup> Richard W. Schwarz; Floyd Greenleaf, *Portadores de Luz: historia de la Iglesia Adventista del Séptimo Día*, 36, 37.

<sup>59</sup> George R. Knight, *Uma igreja mundial*, 15.

<sup>60</sup> Uma breve descrição das literaturas que foram publicadas neste período encontra-se em Land, *Adventism in América*, 10-13.

<sup>61</sup> Everett Dick, *Fundadores da mensagem*, 54.

receberia a atenção nacional”.<sup>62</sup>

No final de 1842, Miller afirmara que a data para o advento de Cristo seria entre 21/03/1843 a 21/03/1844,<sup>63</sup> mas Samuel Snow, após pesquisar o período profético de 2300 dias de Daniel 8:14 e fazendo uma comparação desses dias proféticos com o calendário judaico, concluiu que o final exato desta profecia se daria em 22/10/1844.<sup>64</sup> Ao aproximar-se o dia, os mileritas redobram as suas forças fazendo com que o prelo trabalhasse ininterruptamente e as literaturas fossem distribuídas aos milhares de casa em casa.<sup>65</sup> Neste tempo, calcula-se que aproximadamente oito milhões de exemplares de literatura adventista chegaram às mãos das pessoas.<sup>66</sup>

Mas ao chegar o dia marcado, o evento tão esperado não ocorreu, trazendo assim um profundo desapontamento para os expectantes. O erro não estava na contagem dos cálculos proféticos, mas na interpretação do evento que ocorreria no final desta contagem. Os mileritas criam que a purificação do santuário fosse a purificação da Terra com fogo por ocasião da volta de Jesus, mas estudos posteriores revelaram que o santuário celestial, não a Terra, entraria em um processo de purificação entendido como juízo

---

<sup>62</sup> Richard W. Schwarz; Floyd Greenleaf, *Portadores de Luz: historia de la Iglesia Adventista del Séptimo Día*, 33.

<sup>63</sup> Alberto Ronald Timm, *O Santuário e as três mensagens angélicas*, 32.

<sup>64</sup> George R. Knight, *Uma igreja mundial*, 19.

<sup>65</sup> C. Mervyn Maxwell. *História do adventismo* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1982), 33.

<sup>66</sup> *Ibid.*, 18.

investigativo.<sup>67</sup>

Após este desapontamento, o movimento adventista se dividiu em quatro grupos: (1) Adventistas Evangélicos; (2) A Igreja Cristã do Advento; (3) Adventistas da Era Vindoura; e (4) Adventistas do Sábado e da Porta Fechada. Deste último surgiram os Adventistas do Sétimo Dia.<sup>68</sup> Qual foi a contribuição das publicações no início da Igreja Adventista do Sétimo Dia e como elas foram usadas pelos pioneiros pós 1844?

No dia seguinte ao desapontamento, Hiram Edson, O. R. L. Crosier e F. B. Hahn começaram a estudar com mais cuidado o texto bíblico de Dan. 8:14; convictos, eles concluíram que em 22/10/1844, Jesus Cristo dirigiu-Se do primeiro ao segundo compartimento no Santuário Celestial, dando início ao juízo investigativo.<sup>69</sup> A primeira literatura que conteve estas conclusões de Edson foi publicada em Março de 1845, intitulada, *The Day – Dawn* (O Amanhecer do Dia) e no dia 07/02/1846 foi lançado o *The Day – Star* (A Estrela do Amanhã).<sup>70</sup> A interpretação do santuário contida nesta literatura trouxe aos adventistas dispersos conforto e segurança ao compreenderem novos aspectos da profecia e do ministério sacerdotal de Jesus Cristo.<sup>71</sup> E com o êxito desta publicação em

---

<sup>67</sup> Frank B. Holbrook, *O Sacerdício expiatório de Jesus Cristo* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002), 169-171.

<sup>68</sup> Herbert E. Douglass, *Mensagem do Senhor: o ministério profético de Ellen G. White* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002), 50.

<sup>69</sup> Para um estudo mais detalhado sobre este tema ver White, *O Grande Conflito*, 479-491.

<sup>70</sup> Sônia M. M. Gazeta, “A Obra de Publicações Através das Eras” em *A Colportagem Adventista no Brasil*, 21.

<sup>71</sup> Enoch de Oliveira. *A Mão de Deus ao leme* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985), 153.

unir o movimento, Edson convenceu-se do poder da imprensa como um veículo eficaz para a pregação do evangelho. Esta convicção levou-o em 1852 vender a sua fazenda e aplicar as rendas nas primeiras impressoras para o adventismo.<sup>72</sup>

Além do santuário, outra doutrina já estava sendo compreendida e aceita pelos adventistas antes mesmo do desapontamento – a obrigatoriedade da guarda do sábado. O pastor Frederico Wheeler era um ministro metodista-adventista da cidade de Hillsboro, New Hampshire. Ele recebeu em sua igreja a visita de uma senhora chamada Raquel Preston, que era membro da Igreja Batista do Sétimo Dia. Após entreter conversa com Preston, Wheeler aceita o sábado em 16/03/1844 como verdadeiro dia de guarda, sendo o primeiro pastor adventista a se decidir por esta doutrina.<sup>73</sup> Entretanto, antes de conversar com Wheeler, Preston também já havia aceitado o adventismo e tinha distribuído aos membros da igreja de Wheeler alguns folhetos sobre a guarda do sábado.<sup>74</sup>

Outro pastor que também se tornou observador do sábado foi Tomás M. Preble, em agosto de 1844.<sup>75</sup> Um mês depois, no editorial do *Midnight Cry*, publicou-se um extenso estudo sobre o sábado.<sup>76</sup> Preble vai começar publicar suas convicções sobre o sétimo dia somente em 28/02/1845, na revista *Hope of Israel* (Esperança para Israel). Neste

---

<sup>72</sup> Ibid., 154.

<sup>73</sup> Alberto Ronald Timm, *História da Igreja Adventista do Sétimo Dia* (Engenheiro Coelho, SP: Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, 2003), 23.

<sup>74</sup> Nicolas Chaij, *O Colportor de êxito*, 36.

<sup>75</sup> Alberto Ronald Timm, *História da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, 23.

<sup>76</sup> George Knight, *Em busca de identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005), 67, 68.

mesmo ano, ele também preparou um folheto de doze páginas contendo mais argumentos a favor do sábado, este folheto intitulava-se *Tract, Showing That the Seventh-Day Should Be Observed as the Sabbath, Instead of the First Day; "According to the Commandment"* (Folheto Mostrando que o Sétimo Dia, e não o primeiro, é o Sábado Que Dever Ser Observado "Conforme o Mandamento").<sup>77</sup>

No ano de 1845, o artigo que Preble publicou na *Hope of the Israel* é lido por José Bates, um dos mileritas-adventistas que havia passado pelo desapontamento e se tornou um dos co-fundadores da IASD.<sup>78</sup> Ao ler o artigo, Bates convenceu-se do sábado e decidiu publicar um folheto que tratasse do assunto. Publica em agosto, de 1846, o folheto intitulado *The Seventh Day Sabbath, a Perpetual Sign* (O Sábado do Sétimo Dia, um Sinal Perpétuo). Este folheto contribuiu para que outros adventistas aceitassem a observância do sábado, entre os quais se destacavam Tiago e Ellen G. White.<sup>79</sup>

Ao entrar em contato com O. R. L. Crosier, F. B. Hahn e Hiran Edson, Bates obteve conhecimento da doutrina do santuário, e agora, em seus escritos, ele procura relacionar os temas do santuário com o sábado e integrar ambas doutrinas com a interpretação profética das três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-12. Desta forma, nos escritos de Bates, estavam inseridos "em essência a plataforma do que viria a ser o núcleo da teologia adventista do sétimo dia".<sup>80</sup> Estas primeiras publicações sobre o sábado

---

<sup>77</sup> Idem, *Uma igreja mundial*, 37.

<sup>78</sup> Alberto Ronald Timm, *História da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, 37.

<sup>79</sup> Ibid.

<sup>80</sup> George R. Knight, *Em busca de identidade*, 69.

foram fundamentais para formarem a teologia adventista sobre o quarto mandamento. Bates fazia com que as publicações fossem um meio para que a comunidade adventista conhecesse esses pontos doutrinários “Embora o testemunho pessoal de Bates tenha tido sua importância no desenvolvimento da mentalidade sabatista, seus livros foram ainda mais essenciais”.<sup>81</sup>

Ellen G. (Harmon) White, co-fundadora da IASD, nasceu em Gorham, Estado do Maine, em 26/11/1826.<sup>82</sup> Após o desapontamento de 1844, precisamente em dezembro do mesmo ano, Ellen G. Harmon<sup>83</sup> recebeu sua primeira visão<sup>84</sup> que se seguiria de muitas outras as quais contribuíram para confirmar sobre Ellen o recebimento do dom profético conforme crêem os adventistas do sétimo dia.<sup>85</sup> Ellen G. White e seu esposo também fizeram uso das publicações para que o grupo de adventistas conhecesse e aceitasse as visões como manifestações do dom de profecia.<sup>86</sup>

No início de seu ministério, Ellen White foi chamada por Deus para escrever as visões e as mensagens que Ele revelara. Devido a esta vocação, ela desenvolveu um

---

<sup>81</sup> Ibid.

<sup>82</sup> Ellen G. White, *Testemunhos para a igreja*, 1 vol. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004), 9.

<sup>83</sup> Este era o seu nome como solteira. Em 30/08/1846, ela casou-se com o Pr. Tiago White e passou assinar Ellen G. White. Ver Douglass, *Mensageira do Senhor*, 52.

<sup>84</sup> Ellen G. White, *Vida e ensinamentos*, 57-61.

<sup>85</sup> Rubens S. Lessa; Márcio D. Guarda; Rubem M. Scheffel (eds.), *Nisto cremos: 27 ensinamentos bíblicos dos Adventistas do Sétimo Dia*, trad. Hélio L. Grellmann, 7ª ed., (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997), 301-307.

<sup>86</sup> Richard W. Schwarz; Floyd Greenleaf, *Portadores de Luz: historia de la Iglesia Adventista del Séptimo Día*, 69.

profícuo ministério como escritora, alcançando no final de sua vida um total com mais de cinco mil artigos escritos e cerca de cem mil páginas, incluindo cartas, manuscritos e livros, o equivalente a 25 milhões de palavras.<sup>87</sup>

No fim da primavera de 1847, apareceu a primeira publicação conjunta de Tiago, Ellen White e José Bates, intitulada, *A Word to the "Little Flock"* (Uma Palavra Para o "Pequeno Rebanho"). Nesta obra incluía várias visões de Ellen, algumas considerações de Bates concernentes às visões, e interpretações de Tiago White sobre temas apocalípticos e acontecimentos relacionados à volta de Cristo.<sup>88</sup>

A distribuição destas primeiras literaturas contribuiu grandemente para a formação inicial do corpo doutrinário dos adventistas sabatistas. Estes pioneiros não se limitaram apenas à pregação da mensagem pela voz, mas fizeram abundante uso da página impressa. Suas publicações serviram para convocar, informar e unir o grupo de crentes em torno da tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14: 6-12.<sup>89</sup>

Em 1848, a distribuição de publicações seria o centro das atenções dentro do adventismo. Dick informa que em "22 de Outubro de 1848, numa reunião em Topsham, no Maine, os crentes [entre estes Tiago White e sua esposa] tornaram a impressão da mensagem assunto de oração".<sup>90</sup> Um mês depois da reunião, Ellen G. White recebeu uma

---

<sup>87</sup> Ver dados de Ellen G. White como escritora em Douglass, *Mensageira do Senhor*, 108-121.

<sup>88</sup> Richard W. Schwarz; Floyd Greenleaf, *Portadores de luz: historia de la Iglesia Adventista del Séptimo Día*, 71.

<sup>89</sup> George R. Knight, *Uma igreja mundial*, 54.

<sup>90</sup> Everett N. Dick, *Fundadores da mensagem*, 123.

visão com um recado para o seu esposo: “Tenho uma mensagem para ti. Deves começar a publicar um pequeno jornal e mandá-lo ao povo. Que seja pequeno a princípio; mas, lendo-o o povo, mandar-te-ão meios com que imprimi-lo, e alcançará bom êxito desde o princípio. Desde este pequeno começo foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo”.<sup>91</sup>

Em seguida, Tiago White começa a concentrar a sua atenção em preparar o primeiro periódico adventista chamado *The Present Truth* (A Verdade Presentte), lançado em Julho de 1849. Em Agosto de 1850, foi publicado outro periódico chamado *Adventist Review* (Revista Adventista) e em Novembro do mesmo ano, uniram-se os dois periódicos em um só, intitulado *Second Advent Review and Sabbath Herald* (Revista do Segundo Advento e Arauto do Sábado).<sup>92</sup> Em 1852, Tiago White começou publicar um outro periódico mais direcionado aos jovens, intitulado *Youth's Instructor* (Instrutor da Juventude), e por esta publicação foi criado o departamento de Escola Sabatina.<sup>93</sup>

No ano de 1880, George Albert King, jovem canadense convertido ao adventismo, estrutura o plano de vendas de literatura dentro da IASD. Na Conferência Geral de 1881, King solicita à administração da Igreja para que publicasse em um só volume os livros *Thoughts on Daniel* e *Thoughts on Revelation* (Pensamentos Sobre Daniel e Pensamentos Sobre Apocalipse) da autoria de Uriah Smith. King também recrutava membros da igreja para ingressarem na colportagem a fim de ajudá-lo nas vendas destes livros. Ele foi o primeiro colporteur da IASD, alcançando êxito desde o início do seu

---

<sup>91</sup> Ellen G. White, *Vida e ensinos*, 128.

<sup>92</sup> George R. Knight, *Uma igreja mundial*, 55, 56.

<sup>93</sup> *Ibid.*

trabalho.<sup>94</sup>

Por que os pioneiros dispensaram tanta atenção à página impressa? Mais uma vez, o uso deste método serviu como uma “alavanca” para desenvolver e fortalecer o crescimento do adventismo do sétimo dia. Timm completa dizendo que “Essas publicações ajudaram a propagar a mensagem em lugares onde os fundadores do movimento adventista sabatista não podiam ir pessoalmente”.<sup>95</sup>

Nestes exemplos, nota-se o trabalho conjunto do pregador/pastor com a colportagem. Os pioneiros tanto pregavam como colportavam. Eles não desvinculavam estes dois ministérios, pois sabiam que a página impressa daria “asas” à mensagem falada a fim de que essa alcançasse os lugares mais remotos.

É comum encontrar na literatura histórica da IASD exemplos de pastores pioneiros que usufruíram a força da imprensa e alcançaram excelentes resultados tanto para o crescimento de membros como para alcançar novos convertidos. Cita-se o Pastor Arthur G. Daniells que foi presidente da Associação Geral de 1901-1922. Ele fazia campanhas evangelísticas e motivava a igreja e seus alunos para promoverem o ministério de publicações no período destas campanhas.<sup>96</sup>

Com o exemplo de Daniells, nota-se que os pioneiros prosseguiram com o mesmo método usado pelos reformadores e os mileritas, colocando o programa de

---

<sup>94</sup> Nicolas Chaij, *O Colportor de êxito*, 38-41.

<sup>95</sup> Alberto Ronald Timm, *O Santuário e as três mensagens angélicas*, 64.

<sup>96</sup> Leonard Masuku, “Uma Olhada Histórica no Ministério de Publicações”, *O Colportor Evangelista*, jan. – set., 2005, 9.

colportagem em companhia do ministério da pregação. Daniells também exemplifica o que Ellen White escreve sobre os pastores afirmando que esses são os mais qualificados para promoverem a obra da colportagem.<sup>97</sup> Tiago White também compartilhava deste mesmo pensamento, e para ele, uma das maneiras do pastor fazer esta promoção era realizar um trabalho conjunto: além de visitar as pessoas e orar com elas ele [o pastor] deveria fazer circular nossas publicações por onde quer que fosse.<sup>98</sup> Com este apoio, Tiago White acrescenta que o ministério de publicações “pode se tornar mais eficiente e receber um novo ímpeto pela cooperação calorosa de nossos ministros”.<sup>99</sup>

A visão de Ellen G. White em 1848 mostrou que o ministério de publicações cresceria a tal ponto que espalharia a mensagem adventista em todo o mundo. Como exemplo da expansão do programa mundial de colportagem desenvolvido pela Igreja Adventista, destacam-se os números abaixo informados por Rubens S. Lessa.<sup>100</sup>

Editoras	56
Escolas de Treinamentos de Colportores	17
Línguas usadas nas publicações	310

---

<sup>97</sup> Ellen G. White, *Testemunhos para a igreja*, vol., 1, 687.

<sup>98</sup> Felix Cores, “O Poder da Imprensa”, *O Colportor Evangelista*, out. – dez., 2000, 14.

<sup>99</sup> *Ibid.*

<sup>100</sup> Rubens S. Lessa, ed. *Casa publicadora brasileira 100 anos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000), 7.

Línguas usadas em publicação e trabalho oral	803
Colportores de tempo integral	16.889
Colportores estudantes	4.579
Colportores de tempo parcial	6.559
Total de colportores	28.027
Líderes de publicações	1.117
Vendas no ano 2000	US\$113.218.544
Contatos em 2000 (orações, folhetos, estudos bíblicos).	8.769.575
Batismos pela influência da literatura	56.792

Os dados acima são referentes ao ano 2000, mas abaixo segue um relatório divulgado pela Associação Geral<sup>101</sup> que apresenta o trabalho realizado pelo programa mundial de colportagem da IASD durante o quinquênio de 2000-2004.<sup>102</sup>

Total de colportores	42.000
Livros distribuídos anualmente	16.500.000
Vendas	US\$350.000.000
Horas Trabalhadas	73.000.000
Livros distribuídos durante o quinquênio	Mais de 54.000.000

---

<sup>101</sup> Órgão administrativo superior da IASD com sede em Silver Spring, MD–USA.

<sup>102</sup> José Luis Campos, “Um Quinquênio de Milagres com Nossas Publicações: um exército de corajosas testemunhas para Cristo”, *O Colportor Evangelista*, jan. – set., 2005, 4.

Revistas e folhetos	Mais de 25.000.000
Pessoas matriculadas em cursos bíblicos	Cerca de 11.000.000
Estudos bíblicos dados pelos colportores	Mais de 5.000.000
Pessoas batizadas	392.467

A partir daquele simples começo na casa de Tiago White, quando foi impresso o primeiro periódico *The Present Truth*, a colportagem se desenvolveu servindo como método de vanguarda para a introdução do adventismo em vários países<sup>103</sup>, inclusive no Brasil.

### **A Colportagem como pioneira do adventismo no Brasil**

O Brasil hoje é considerado o país que possui o maior número de adventistas no mundo.<sup>104</sup> Admira-se a maneira como as instituições da Igreja crescem neste país. Há um expressivo número de escolas e internatos, a área médica é representada por hospitais e clínicas modernamente equipados e o número de membros cresce a cada dia. Apesar de existir regiões que não haja nenhuma presença adventista, de uma forma geral, nota-se o êxito que a Igreja está tendo neste país; porém, é interessante rever como foi o começo de tudo isto.

Por volta de 1878, um jovem alemão por sobrenome Buchard, comete alguns

---

<sup>103</sup> Nicolas Chaij, *O Colportor de êxito*, 26.

<sup>104</sup> Ruy H. Nagel, “Nossa Igreja cresce sob a influência do Espírito Santo: relatório da Divisão Sul-Americana publicado na *Adventist Review* por ocasião da 58ª Assembléia da Associação Geral em St. Louis”, *Revista Adventista*, julho de 2005, 10-12.

crimes no sul do país e foge de navio para a Alemanha. Durante a viagem, ele conversa com alguns missionários adventistas que se interessam em ajudá-lo. Buchard começa a estudar a Bíblia com eles e lhes dá o seu endereço aqui no Brasil para que sejam enviadas algumas literaturas à sua família. Foi assim que um pacote contendo dez revistas alemãs chegou a um mercado próximo à cidade de Brusque, Santa Catarina. Este mercado também servia como agência rural de correio e o seu dono era David Hort. O pacote foi aberto e as revistas eram a *Stime der Wahrheit* (A Voz da Verdade), que foram distribuídas pelo Srº Dreefke.<sup>105</sup>

Outras publicações continuaram sendo enviadas ao Brasil, e entre os distribuidores estava um alcoólatra, que vendia as revistas para sustentar o seu vício; mais tarde, foi enviado um exemplar em alemão, intitulado, “Comentário Sobre o Livro de Daniel”. Guilherme Belz encontra este livro e o lê, aceitando logo em seguida a doutrina sobre o sábado com mais três famílias que totalizaram vinte e duas pessoas.<sup>106</sup>

Foi somente em Maio de 1893 que pisa em solo brasileiro o primeiro colporteur adventista, Albert B. Stauffer. Após ele, imigra para o país mais colportores como Elwin Winthrop Snider, W. H. Thurston, Alberto e Frederico Burger e Augusto Brack.<sup>107</sup> Neste período, eles trabalharam com literatura alemã no sul do Brasil e alguns livros traduzidos do inglês para o português, mas somente em 1900, no Rio de Janeiro, foi impresso o

---

<sup>105</sup> Werner Mayr, “O Ministério de Publicações”, *O Colporteur Evangelista*, ab.-jun., 2000, 3.

<sup>106</sup> Michelson Borges, *A Chegada do Adventismo ao Brasil*, 2 ed. (Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001), 59-62. Ver também os capítulos 4-6.

<sup>107</sup> Débora C. A. Siqueira. “Desenvolvimento Cronológico da Colportagem no Brasil”, em *A Colportagem Adventista no Brasil: uma breve história*, ed. Alberto Ronald Timm, 137.

primeiro periódico em língua portuguesa, intitulado, “O Arauto da Verdade”, e em 1907, foi impresso o primeiro livro de colportagem: “A Vinda Gloriosa de Cristo”. Assim começou a impressão da literatura adventista no Brasil, marcando o início da Casa Publicadora Brasileira (CPB), editora dos Adventistas do Sétimo Dia.<sup>108</sup>

Já passaram mais de cem anos, e durante este século se nota o êxito que a colportagem está tendo e a sua contribuição para o desenvolvimento do adventismo no país. As grandes instituições da Igreja no país como escolas, internatos, hospitais, casas de alimentos, são resultados daquele pacote que fora enviado em 1878 ao mercado-correio de David Hort.

A respeito dos primeiros colportores que pisaram no solo brasileiro, Wilson Sarli observa que “os pregadores da Palavra devem um tributo de gratidão a esses destemidos missionários da página impressa. Se a Igreja é o que é, hoje, na Divisão Sul-Americana, deve em grande parte àquelas sementinhas lançadas por humildes colportores-missionários”.<sup>109</sup>

Por ocasião do seu centenário, a CPB (Casa Publicadora Brasileira), notificou os dez livros mais vendidos durante estes cem anos.<sup>110</sup> Destacam-se os três primeiros, todos de autoria de Ellen G. White:

1º) Caminho a Cristo - o primeiro número saiu em 1908, intitulado, “Vereda de Cristo”, e no ano 2000 atingiu mais de 4,5 milhões de exemplares vendidos.

---

<sup>108</sup> Ibid.

<sup>109</sup> Wilson Sarli, “Colportagem: patrimônio histórico e espiritual da Igreja”, *Revista Adventista*, setembro, 1992, 16.

<sup>110</sup> Rubens S. Lessa, “Marcos Editoriais”, *Revista Adventista*, abril, 2000, 14.

2º) O Grande Conflito – Lançado em 1921, e no ano 2000, chega à sua 35ª edição atingindo o número de 3.162.558 exemplares vendidos.

3º) Vida de Jesus – Sua primeira edição foi em 1910, chega em 2000 à sua 74ª edição, totalizando a quantia de 2.180.000 exemplares.

Para termos números mais exatos de todo o trabalho que a Casa Publicadora Brasileira realizou neste país, apresenta-se a relação abaixo da produção de livros durante o período de 1900-2000.<sup>111</sup>

Períodos	Unidades Produzidas	Consumo de Papel
	Livros	Quilos
1900-1909	2.700	3.234
1910-1919	112.140	139.339
1920-1929	321.530	385.180
1930-1939	468.410	561.136
1940-1949	1.334.830	1.599.071
1950-1959	3.053.880	3.658.422
1960-1969	4.784.180	5.731.250
1970-1979	6.039.510	7.235.083
1980-1989	6.516.210	7.806.150
1990-1999	17.957.540	21.512.391
Total nos 100 Anos	40.590.930	48.626.257

---

<sup>111</sup> Idem, *Casa publicadora brasileira 100 anos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000), 138-139.

Lessa explica que a totalidade destes números soma 28 bilhões de páginas impressas em todo este período, se cada página fosse colocada uma ao lado da outra numa faixa de 25 cm de largura, resultaria em uma extensão de 5.600.000 km que equivale a cento e quarenta voltas ao redor da Terra.<sup>112</sup> É importante notar que estes dados se referem somente à Casa Publicadora Brasileira, sem incluir as outras editoras adventistas que estão em outros países.

Este resultado pode ser comparado ao que Ellen G. White disse ao seu esposo sobre o começo do trabalho com publicações: “Desde este pequeno começo foi me mostrado assemelhar-se a *torrentes de luz que circundavam o mundo*”.<sup>113</sup>

Assim vemos que a distribuição de literatura foi o método escolhido por Deus a fim de contribuir para o crescimento da Igreja e para o fortalecimento dos próprios membros do movimento.<sup>114</sup>

### **Conclusão parcial**

Ao recapitular a história, começando desde os tempos bíblicos, passando pelo período que antecedeu a Reforma, no próprio exemplo dos reformadores, no movimento adventista pré e pós 1844 e no início do adventismo no Brasil, nota-se que a pregação do evangelho foi fortalecida com o ministério da página impressa. Por estes exemplos, temos um modelo de trabalho conjunto que pode ajudar o pastor em sua missão de conservar e

---

<sup>112</sup> Ibid., 179.

<sup>113</sup> Ellen G. White, *O Colportor evangelista* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1983), 11. Itálico suprido.

<sup>114</sup> Rubem Scheffel, “A Importância da Imprensa”, *Revista Adventista*, jan., 2006, 17.

fazer crescer o número de membros da sua congregação.

Devemos continuar usando o mesmo meio que tem dado força, poder e sucesso à mensagem adventista porque “a pregação e os livros são as duas pernas que permitem à Igreja avançar em direção à conquista do mundo para Cristo. Se faltar um desses elementos à Igreja, ela apresentar-se-á aleijada, incapaz de trazer vida completa à humanidade. Devemos pregar e disseminar a mensagem através da literatura”.<sup>115</sup> E Ellen White acrescenta que “O setor de publicações de nossa causa tem muito que ver com o nosso poder”.<sup>116</sup>

---

<sup>115</sup> R. A. Rodriguez, “O que Um Livro Pode Fazer”, *O Colportor Evangelista*, out.-dez., 2000,3.

<sup>116</sup> Ellen G. White, *O Colportor evangelista*, 143.

## CAPÍTULO II

### A INTEGRAÇÃO ENTRE O PASTOR E O COLPORTOR NO CONTEXTO ATUAL DA IASD

O colportor ocupa uma elevada posição no cumprimento da missão evangelística da Igreja Adventista. Para realçar este conceito, Ellen G. White assevera que “O colportor inteligente, temente a Deus e amante da verdade, deve ser respeitado; porque ele ocupa uma posição *igual a do ministro evangélico*”.<sup>116</sup> Mas em que aspectos se pode ver esta igualdade? Podemos encontrar semelhanças no trabalho de ambos obreiros?

O presente capítulo tem como objetivo responder estas perguntas, comparando a função do ministro às atividades do colportor, e mostrando como pode haver entre os dois um trabalho recíproco para a manutenção espiritual da Igreja em seu contexto atual e para a pregação do evangelho como foi exemplificado no capítulo anterior.

#### O chamado

Assim como nos tempos bíblicos, Deus ainda escolhe pessoas para trabalhos especiais em Sua obra, essas pessoas são comissionadas e capacitadas por Deus para

---

<sup>116</sup>Ellen G. White, *Testemunhos seletos*, Vol. 2 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985), 540. Itálico suprido.

cumprirem o que lhes foi designado.<sup>117</sup>

Aqueles que entram no pastorado devem ter a convicção que foram chamados por Deus. Esta certeza é importante para que sustente o ministro diante dos desafios e problemas que podem ocorrer na vida da igreja.<sup>118</sup> Conforme Erwin Lutzer, esta certeza deve ser confirmada pela Palavra de Deus e pela igreja.<sup>119</sup> Fisher também concorda que a vocação interior deve estar acompanhada da vocação exterior que é adquirida pela aprovação favorável da igreja para com o ministro,<sup>120</sup> portanto, aquele que escolhe o pastorado deve entender que “O ministério não é simplesmente uma profissão; é um chamado. Não é por um tempo até que apareça outra ocupação mais atraente ou conveniente, mas ao contrário disso, é uma ocupação para toda a vida”.<sup>121</sup>

Da mesma maneira como no pastorado, aqueles que ingressam na colportagem devem responder ao mesmo chamado. “Deus convida a obreiros de cada igreja entre nós, para que entrem em Seu serviço como colportores-evangelistas”.<sup>122</sup>

---

<sup>117</sup> Donald T. Turner. *A Prática do pastorado*, 12 ed. (São Paulo, SP: Imprensa Batista Regular, 1989), 18-19.

<sup>118</sup> David Fisher, *O Pastor do século 21: uma reflexão bíblica sobre os desafios do ministério pastoral no terceiro milênio*, trad. Yolanda Mirsda Krieven (São Paulo, SP: Vida, 2001), 117-118.

<sup>119</sup> Erwin Lutzer, *De pastor para pastor: respostas concretas para os problemas e desafios do ministério*, trad. Josué Ribeiro (São Paulo, SP: Vida, 2000), 14.

<sup>120</sup> David Fisher, *O Pastor do século 21*, 120.

<sup>121</sup> *Regulamentos eclesiásticos-administrativos* (Brasília-GO: Divisão Sul-Americana da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2002), 376.

<sup>122</sup> Ellen G. White, *O Colportor evangelista*, 26. O mesmo convite é repetido nas páginas 25, 27, 119 e 130.

Três características foram classificadas que identificam o chamado para o pastorado: 1) convicção interior que é 2) confirmada pela Bíblia e pela 3) aprovação da igreja. Estas mesmas características devem ser vistas naqueles que ingressam na colportagem. O colporteur precisa ter convicção de que está cumprindo exatamente a missão que Deus quer que ele faça, <sup>123</sup> esta certeza impedirá que ele se desvie do seu ministério para outros ramos de trabalho, <sup>124</sup> assim como o pastor também não pode se desviar do seu posto. <sup>125</sup>

Esta certeza acompanha o colporteur, fazendo com que ele desenvolva o seu ministério com entusiasmo e dedicação mesmo diante dos obstáculos. “O ministério de publicações é mais do que uma profissão. É um ministério vocacional de Deus. O colporteur evangelista é uma pessoa chamada pelo próprio Deus para sair e abrir as portas do céu para todas as almas”. <sup>126</sup> Campos acrescenta que “Cada colporteur deve estar consciente de que é um ministro de Deus”. <sup>127</sup>

Giácomo Molina explica que esta certeza pode ser definida como um impulso intenso que não deixa a pessoa em paz enquanto ela não atende ao chamado. A pessoa é fortemente impressionada pelo desejo de evangelizar, então ela “vê na colportagem a

---

<sup>123</sup> Ibid., 61.

<sup>124</sup> Ibid., 20, 28.

<sup>125</sup> *Regulamentos eclesiásticos-administrativos*, 376.

<sup>126</sup> José L. Campos, “Alcançando o sucesso: colportando”, *O Colporteur Evangelista*, ab-jun., 2003, 13.

<sup>127</sup> Idem. “Líder de publicações avalia a colportagem no Brasil”, *Revista Adventista*, maio, 1993, 16.

concretização desse desejo e se apresenta para o trabalho”.<sup>128</sup> Molina acrescenta que esta convicção é despertada e confirmada pelo estudo da Bíblia e pela indicação dos membros da igreja, que vêem na pessoa características promissoras para o ramo da colportagem.<sup>129</sup>

### **A missão**

O serviço pastoral compreende várias atividades entre pregar, visitar, administrar, aconselhar e corrigir a igreja.<sup>130</sup> O pastor “Deve ser o diretor e conselheiro espiritual da igreja. Compete-lhe instruir os oficiais da igreja em seus deveres, e com eles planejar todos os ramos do trabalho e atividades da igreja”.<sup>131</sup> E sendo um ministro ordenado, ele está capacitado para dirigir todos os ritos e cerimônias da igreja.<sup>132</sup>

Mas entre as diversas atividades pastorais, destaca-se a pregação e a visitação. A primeira é essencial dentro do programa do pastor<sup>133</sup> e é uma das maiores exigências em

---

<sup>128</sup> Giácomo Molina, *Como folhas de outono; memórias e reflexões de um colporteur bem-sucedido* (São Paulo – SP: Editora Universitária Adventista – Eduna, 1997), 17.

<sup>129</sup> *Ibid.*, 18-19.

<sup>130</sup> Orley M. Berg, “O Programa Diário do Pastor”, *O Ministério*, jul-ag., 1990, 30.

<sup>131</sup> *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, 14 ed., trad. Naor G. Conrado (Tatuí – SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001), 139.

<sup>132</sup> *Ibid.*, 138.

<sup>133</sup> José Carlos Ramos, “A dimensão pastoral da pregação”, *Ministério*, julho-agosto, 2000, 11.

seu ministério.<sup>134</sup> E a visitação é o que torna a pregação eficaz, assim observa Berg “O tempo despendido nos lares do povo é de vital importância, se deseja que a pregação seja eficaz. Pregação eficaz e fiel pastoreio do rebanho são dois elementos indispensáveis na atividade do ministério. Da mesma forma como deve o programa prover tempo suficiente para o sermão, deve-o para a visitação”.<sup>135</sup>

Um dos temas que o ministro adventista deve se deter em sua pregação é a apresentação da mensagem do terceiro anjo acompanhada das outras mensagens que a antecedem.<sup>136</sup> Tal tema compõe o quadro de assuntos doutrinários e proféticos da IASD e devem ser apresentados pelo ministro com o objetivo de preparar as pessoas para o clímax escatológico da segunda vinda de Cristo.<sup>137</sup>

Mas a pregação do pastor só terá significado e prosseguimento se ele visitar os membros, atendendo-os de uma forma mais pessoal e trabalhando com os que foram despertados para o evangelho.<sup>138</sup> Ellen White observa que não só a pregação, mas também a visitação “de casa em casa constitui uma importante parte do trabalho do pastor”.<sup>139</sup>

---

<sup>134</sup> Kittim Silva, *De pastor a pastor: como melhorar seu ministério pastoral* (São Paulo – SP: Vida, 1995), 7.

<sup>135</sup> Orley M. Berg, “O Programa Diário do Pastor”, *O Ministério*, 30.

<sup>136</sup> Ellen G. White, *Conselhos sobre escola sabatina*, 3 ed. (Tatuí – SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002), 131.

<sup>137</sup> Idem, *Obreiros evangélicos*, 5 ed. (Tatuí – SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993), 148.

<sup>138</sup> Idem, *Evangelismo*, 3 ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997), 437-438.

<sup>139</sup> Idem, *Testemunhos para a igreja*, Vol. 2 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005), 338.

Estas duas importantes atividades do ministro são vistas também no trabalho do colporteur – este tanto prega o evangelho como visita. Sua pregação é feita através da distribuição de literatura, pois “distribuindo as publicações, o colporteur está evangelizando da mesma forma e com os mesmos méritos daquele que faz evangelismo público ou que *prega através do púlpito*”.<sup>140</sup>

Como pregador da mensagem, o colporteur é chamado de “mensageiro silencioso”<sup>141</sup>, pois a forma dele cumprir a sua missão como pregador é deixando que os livros falem por ele nos lares das pessoas. O conteúdo da mensagem destes livros é o mesmo que o da pregação do pastor<sup>142</sup>, e quando este conteúdo religioso é enfatizado nos livros, nota-se um aumento na distribuição dos mesmos como consequência do interesse do público.<sup>143</sup>

Os colportores também desenvolvem um programa de visitação aos lares, pois é desta forma que eles encontram pessoas interessadas em suas literaturas, “Ao entrardes nos lares de vossos vizinhos para lhes vender ou dar nossa literatura... sereis acompanhados pela luz do céu”.<sup>144</sup> Estas pessoas podem ser visitadas várias vezes pelo mesmo colporteur

---

<sup>140</sup> Wilson Sarli, *Colportagem o que é?: objetivos e algumas dicas*, 56. Itálico suprido.

<sup>141</sup> Ellen G. White, *O Colporteur evangelista*, 17.

<sup>142</sup> O conteúdo da literatura que é distribuída pelos colportores tem como objetivo principal preparar as pessoas para o advento de Cristo através da proclamação da tríplice mensagem angélica, principalmente com a distribuição do livro *O Grande Conflito* de autoria de Ellen G. White. Ver White, *O Colporteur Evangelista*, 12-13, 122-126.

<sup>143</sup> José L. Campos, “Editorial”, *O Colporteur Evangelista*, jul.-set., 2002, 2.

<sup>144</sup> Ellen G. White, *O Colporteur evangelista*, 88.

sempre quando houver interesse de mais literaturas ou quando estas visitas forem seguidas de estudos bíblicos. Assim, o colportor pode encaminhar pessoas para a igreja, prestando este tipo de atendimento aos seus clientes. “Quando o colportor visita as pessoas em seus lares, muitas vezes terá oportunidade de ler partes da Bíblia ou dos livros que ensinam a verdade. Quando ele descobre aqueles que estão buscando a verdade, pode realizar estudos bíblicos com eles. Esses estudos bíblicos são justamente o que o povo necessita.”<sup>145</sup>

### O apoio

Pastores e colportores devem procurar meios para trabalharem juntos a fim de promoverem o crescimento da igreja. Este crescimento foi exemplificado no capítulo anterior por movimentos históricos que fizeram uso da página impressa e tiveram resultados expressivos no aumento do número dos membros. Esta cooperação entre a página impressa e a pregação é expressa nas palavras de Ellen G. White:

Fui instruída de que mesmo onde o povo ouve a mensagem do pregador vivo, o colportor deve continuar sua obra em cooperação com o pastor; porque ainda que o ministro apresente fielmente a mensagem, o povo não é capaz de retê-la totalmente... As publicações farão muito maior obra iluminando e confirmando pessoas na verdade do que a que pode ser cumprida unicamente pelo ministério da Palavra. Os silenciosos mensageiros que são colocados nos lares pelo trabalho do colportor fortalecerão o ministério evangélico em todo sentido; porque o Espírito Santo impressionará a mente dos que lerem os livros, do mesmo modo que o faz à mente dos que ouvem a pregação da Palavra.<sup>146</sup>

Como este exemplo de integração pode ser usado atualmente? Sendo usado, quais são os resultados que podem ser obtidos? Os exemplos citados abaixo responderão

---

<sup>145</sup> Idem, *Testemunhos para a igreja*, vol. 6 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005), 324.

<sup>146</sup> Ibid., 315-316.

estas perguntas.

Na Associação da IASD do Texas, Estados Unidos, o diretor de publicações Eddie Canales implantou um plano de trabalho denominado “Programa de Três Fases: semear, cultivar e colher”. Na primeira fase é organizada uma equipe de colportores para trabalhar em um local próximo a alguma Igreja Adventista da cidade. Além de oferecerem os livros, os colportores inscrevem interessados nos cursos bíblicos que serão ministrados aos sábados; na segunda fase, os colportores levam os membros da igreja a acompanhá-los nas visitas destes interessados a fim de que eles (os membros) prossigam com os estudos bíblicos; na terceira fase, o pastor da igreja local realiza uma série evangelística e os interessados que estão recebendo os estudos são convidados a comparecerem nas reuniões. Este método foi aplicado na Igreja da cidade de McAllen, no Texas. Os colportores inscreveram 120 pessoas nos estudos bíblicos, destes 120, 70 continuaram estudando a Bíblia com os membros. Destes 70, 55-60 compareceram às reuniões, e no final da conferência foram batizadas 40 pessoas. Este resultado foi um esforço conjunto dos colportores, dos membros da igreja e do pastor.<sup>147</sup>

O mesmo modelo foi aplicado na República Dominicana. Para lá foi enviado o colportor José Rafael Gomes, que iniciou o seu trabalho na cidade chamada Constanza, uma cidade de cinco mil habitantes com nenhuma presença adventista. Gomez começou vender os livros e reuniu um grupo de interessados para reuniões de estudos bíblicos. Como resultado destes esforços foi estabelecida uma congregação de 35 pessoas, das quais 10

---

<sup>147</sup> Eddie Canales, “Trabalhando em Cooperação com o Pastor”, *O Colportor Evangelista*, out. – dez., 1995, 15.

inicialmente foram batizadas. O trabalho foi prosseguido por uma conferência realizada pelo pastor Dante Gil.<sup>148</sup>

Para comemorar o 150º aniversário de publicações da Igreja Adventista, foi realizada uma série evangelística em Nairobi, Quênia. Esta série começou a ser realizada no dia 01 de Agosto de 1999, porém, quatro meses antes, um grupo de 215 colportores foi designado para trabalhar no local, visitando e distribuindo literaturas para as pessoas que seriam convidadas para a série. Como resultado deste trabalho, no dia 27 de Dezembro, foram batizadas 3.393 pessoas.<sup>149</sup>

Outra série foi realizada na Uganda, África. Desta vez as palestras ocorreram em diferentes regiões do país. Nesta campanha evangelística, 56 colportores participaram visitando as pessoas juntamente com os membros da Igreja para distribuírem um curso bíblico preparado especialmente para este evento. Além deste programa de visitação, os colportores podiam expor os seus livros a cada noite após as reuniões. Deste trabalho, totalizaram 10.173 pessoas batizadas, e ainda um grande número de interessados continuaram estudando a Bíblia sendo preparadas para o próximo batismo.<sup>150</sup>

No Camboja, havia dificuldades para fazer com que a Igreja Adventista crescesse. É um país extremamente pobre e muito supersticioso, a religião predominante é o budismo, que totaliza 90% da população. Algumas tentativas de expansão foram feitas

---

<sup>148</sup> Rubens S. Lessa, “Literatura abre portas na Republica Dominicana”, *Revista Adventista*, maio, 1993, 30.

<sup>149</sup> Ronald E. Appenzeller, “Campanha em Nairobi batiza mais de 3000!”, *O Colportor Evangelista*, ab.-jun., 2000, 16.

<sup>150</sup> Witson Mwamakamba, “Quando o povo de Deus se reúne”, *O Colportor Evangelista*, jul.-set., 2001, 6-8.

pela sede da Igreja local, mas não houve possibilidades de prosseguir. Até que no mês de Maio, ano 2000, foi idealizado um plano de evangelização através da colportagem. Primeiramente foram escolhidos três membros da Igreja para serem líderes de colportagem, uniu-se a estes o pastor da Igreja local, Hang Dara. Após o treinamento e a formação desta liderança, foram recrutados e treinados mais outros membros que resultou na primeira equipe de 15 colportores. Um ano depois, esta equipe já compunha o número de 49 integrantes, e durante este período eles levaram ao batismo 49 pessoas, resultado direto da colportagem. Além desses novos membros, 145 pessoas estão freqüentando a Igreja a cada sábado. Agora, a Igreja Adventista de Phnom Penh está pequena para acomodar o número crescente de membros.<sup>151</sup>

O mesmo método foi usado pelo pastor Richard Elofer, pastor geral da Igreja Adventista em Israel. Quando ele iniciou o seu trabalho naquela região, havia apenas 250 membros. Para fazer com que a Igreja crescesse, ele adicionou ao seu programa de evangelismo a distribuição de literatura. Ele trouxe de Gana um colportor evangelista que começou a vender com crescente êxito às diversas etnias espalhadas dentro do território de Israel. E para atender o povo judeu com literatura hebraica, foram envidados esforços para o início da primeira casa publicadora no país chamada Casa Publicadora Amor e Paz. Como resultado, de 250 membros no seu início, a Igreja Adventista em Israel conta com 1500 membros, 30 igrejas e grupos que são liderados por 13 pastores.<sup>152</sup>

---

<sup>151</sup> Abraham J. Oberholster, “Uma Combinação vencedora no Camboja”, *O Colportor Evangelista*, jul.-set., 2002, 14.

<sup>152</sup> José L. Campos, “O Crescimento da Igreja em Israel: a conexão colportor evangelista”, *O Colportor Evangelista*, out.-dez., 2003, 7.

A Igreja Adventista mantém um programa de evangelismo mundial denominado “Missão Global”. Este programa envolve a Igreja inteira no estabelecimento de novas congregações em áreas ainda não penetradas. Para isto, os membros são convidados a servirem como “Pioneiros da Missão Global”, cuja missão é servirem à Igreja pelo menos durante um ano para abrirem uma nova congregação ou fortalecerem um pequeno grupo que precisa aumentar o seu número de membros.<sup>153</sup>

Neste projeto, a colportagem ocupa uma posição indispensável, porque muitos destes pioneiros adotam este método para começarem o trabalho nas áreas ainda não penetradas. O Departamento de Publicações da Associação Geral votou o desenvolvimento de uma nova categoria de colportor denominado “Colportor Evangelista Missão Global”, o qual atenderá as áreas onde ainda não foi estabelecida uma Igreja Adventista.<sup>154</sup>

Na Espanha, estabeleceu-se uma equipe de colportagem especializada que recebeu o nome de *AVANZADA* – “aqueles que abrem o caminho”. Esta equipe se estabelece em uma cidade onde não há presença adventista, estes colportores trabalham combinando as vendas das literaturas com estudos bíblicos.<sup>155</sup>

No Brasil, não só os colportores, mas todos os membros batizados podem

---

<sup>153</sup> Michael Ryan, “Ministério da Colportagem e Missão Global”, *O Colportor Evangelista*, jul.-set., 1997, 10.

<sup>154</sup> José L. Campos, “Reunião Mundial de Planejamento de Publicações da Associação Geral: 19-23 de março de 2001, Silver Spring, Marland”, *O Colportor Evangelista*, jul.-set., 2001, 13.

<sup>155</sup> Carlos Puyol, “Pioneiros na Espanha”, *O Colportor Evangelista*, jul.-set., 1993, 16-17.

participar do programa da Missão Global usando as publicações.<sup>156</sup> A Divisão Sul-Americana<sup>157</sup> em parceria com a Casa Publicadora Brasileira lançou em 1993 a revista missionária chamada *Decisão*. Esta revista fora lançada para o cumprimento do projeto da Missão Global a fim “de um modo mais ágil e mais econômico alcançar todas as pessoas individualmente, através de cada membro da igreja e da colportagem”.<sup>158</sup> Em 1996, esta experiência foi repetida com o lançamento de outra revista missionária intitulada *Paz na Tempestade*. Desta vez, o método era envolver todos os departamentos da Igreja na distribuição da revista.<sup>159</sup> Este exemplo é consoante ao que Ellen G. White escreveu da participação não só do colportor, mas também dos membros na distribuição de literatura “A igreja deve dispensar sua atenção à obra da colportagem”.<sup>160</sup>

Um líder presbiteriano escreveu sobre a consideração que a Igreja Adventista deve dispensar para com a colportagem:

Imagino o que aconteceria se a Igreja Adventista do Sétimo Dia canalizasse todos os seus recursos para encorajar cada membro a tornar-se um colportor evangelista. Imagine, por exemplo, o efeito sobre toda a igreja se uma das mais altas e mais apoiadas prioridades fosse recrutar e treinar seus estudantes de

---

<sup>156</sup> Osvaldino Bonfim, “A mensagem impressa perdura: a colportagem nasceu na mente de Deus e vencerá os obstáculos do momento”, *Revista Adventista*, janeiro, 1993, 4.

<sup>157</sup> Órgão administrativo da IASD na América do Sul.

<sup>158</sup> Rubens S. Lessa, “Nova *Decisão* Missionária: literatura na mão da Igreja”, *Revista Adventista*, abril, 1993, 14.

<sup>159</sup> Idem, “Paz na Tempestade: uma revista para evangelizar o Brasil”, *Revista Adventista*, ago., 1996, 10-11. Neste artigo, o Pr. Henrique Berg que era diretor da Missão Global na Divisão Sul Americana afirmou que a “Paz na Tempestade é um instrumento formidável para pavimentar o caminho a fim de que a igreja chegue a todas as localidades onde ela ainda não está presente”, 11.

<sup>160</sup> Ellen G. White, *O Colportor evangelista*, 16.

faculdade para carreiras profissionais na colportagem evangelística. Considerando o impacto e o resultado a longo prazo, não haveria ataque de mídia que pudesse igualar-se.<sup>161</sup>

Na sede administrativa da Igreja Adventista em Mato Grosso, todo ano é reservado um período para que os pastores se envolvam em uma campanha evangelística com publicações. No ano de 1996, do dia 17 a 26 de Junho, dez pastores se alojaram na cidade de Sorriso para iniciarem este trabalho. Além de visitarem as pessoas durante o dia e oferecerem os livros, todas as noites eles realizavam reuniões evangelísticas. Como resultado desta campanha, um número expressivo de livros foi entregue as diversas famílias e 54 inscrições para cursos bíblicos foram passadas às mãos do pastor local, Roberto Horta.<sup>162</sup>

Neste último exemplo nota-se os pastores participando como colportores. Isto é endossado por Ellen G. White ao escrever que “O pastor-evangelista que se empenha na colportagem está realizando um serviço tão importante quanto a pregação do evangelho perante a congregação a cada sábado”.<sup>163</sup> E ao se empenhar na colportagem, o ministro não é rebaixado de sua posição, pois ele segue o mesmo método de trabalho que era usado pelo apóstolo Paulo em visitar as pessoas de casa em casa a fim de levar a mensagem evangélica.<sup>164</sup>

James Cress salienta que os pastores devem apoiar o trabalho dos colportores,

---

<sup>161</sup> Ronald E. Appenzeller, “Carta ao Redator: o colportor evangelista sob a perspectiva do observador”, *O Colportor Evangelista*, jan.-mar., 1997, 10.

<sup>162</sup> Wilson Sarli, “Necessidades, desejos, problemas”, *Revista Adventista*, março, 1997,35. Ver entrevista com o Pr. Paulo Korkischko no apêndice 2.

<sup>163</sup> Ellen G. White, *O Colportor evangelista*, 47.

<sup>164</sup> Idem, *Testemunhos para a igreja*, vol. 6, 321-322.

pois estes “servem como assistentes pastorais para tornar a igreja inteira eficiente”.<sup>165</sup>

Appenzeller reforça esta idéia respondendo “que o pastor deve considerar o trabalho do colportor como uma extensão de seu ministério; deve ver o colportor como seu assistente, como alguém que está despertando o interesse das pessoas na mensagem”.<sup>166</sup>

Cress também sugere algumas maneiras para que o ministro faça o trabalho do colportor mais produtivo: o pastor pode recrutar pessoas qualificadas do seu distrito para a colportagem; separar um tempo do seu trabalho para orar com o colportor; recomendar o colportor às pessoas que estão precisando de alguma literatura e encorajar os membros da igreja a adquirirem a literatura do colportor.<sup>167</sup>

### **Conclusão parcial**

Neste capítulo foram destacados três aspectos de semelhança entre o pastor e o colportor: o chamado, a missão e o apoio recíproco que deve haver entre ambos. No chamado, tanto o pastor como o colportor recebem a mesma incumbência divina para o serviço. Entre as diversas atividades do pastor destacamos a pregação e a visitação que também são exercidas pelo colportor. Este também visita as famílias em seus lares e prega

---

<sup>165</sup> James Cress, “Eu Acredito no Ministério da Colportagem”, *O Colportor Evangelista*, ab.-jun., 1996, 2-3. Cress é o Secretário Ministerial da Associação Geral e neste artigo ele relata que “não gosta de começar uma série evangelística em uma cidade sem que uma equipe de colportores passe ali antes de mim com literatura”, 2.

<sup>166</sup> Ronald E. Appenzeller, “Obra de Publicações: desafios e metas”, *Revista Adventista*, agosto, 1994, 5.

<sup>167</sup> James Cress, *O Colportor Evangelista*, ab.-jun., 1996, 2-3.

através da literatura que distribui. E entre os dois ministérios existe um recíproco apoio no trabalho, pois a pregação do pastor pode ser fortalecida com a participação do colportor na distribuição de literatura.

Pastor e colportor, ambos foram escolhidos para transmitirem a mesma mensagem; um, através da voz, o outro, através da página impressa. A mesma aprovação Deus dispensa para ambos ministérios a fim de que cumpram a missão que lhes foi designada,<sup>168</sup> e o “mesmo ministério de anjos que auxilia a obra do pastor, acompanha os livros que contém a verdade”.<sup>169</sup>

Os exemplos demonstram que este mesmo sistema integrado entre o ministério pastoral e o ministério da colportagem são eficientes para o cumprimento dos dois principais propósitos do Departamento de Publicações: alcançar os que ainda não conhecem a mensagem evangélica e fortalecer a fé dos membros da igreja.<sup>170</sup>

---

<sup>168</sup> Ellen G. White, *O Colportor evangelista*, 47.

<sup>169</sup> *Ibid.*, 97-98.

<sup>170</sup> Almir Maroni, “Divisão Sul Americana: alimentando o rebanho”, *O Colportor Evangelista*, jan.-set., 2005, 29.

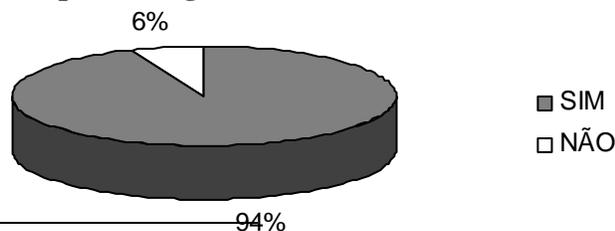
## CAPÍTULO III

### PESQUISA DE CAMPO COM OS ALUNOS DE TEOLOGIA NO ENVOLVIMENTO DA COLPORTAGEM

No capítulo anterior, foi descrito a reciprocidade que pode haver entre o pastor e o colportor e como o primeiro pode usufruir do Ministério de Publicações para o crescimento da sua igreja e para cumprir o seu programa evangelístico.

O objetivo deste capítulo é analisar o nível de participação dos futuros pastores na colportagem evangelística, para isso, se procurou identificar algum fator positivo ou negativo, com base na experiência que os alunos de teologia obtêm no período estudantil como colportores estudantes. Esta pesquisa foi aplicada no dia 24/05/06 e participaram 240 alunos do curso de teologia do UNASP - EC.<sup>171</sup>

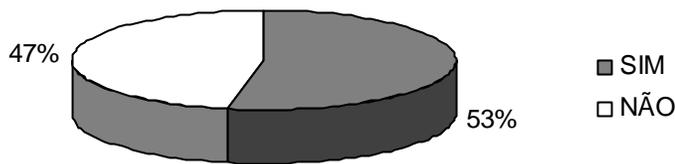
#### 1) Você já colportou alguma vez?



<sup>171</sup> O curso de Teologia, segundo estudos administrativos patrocinados pela União Central Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, através de sua reitoria, será transformado em Faculdade de Teologia. Levando em consideração essa perspectiva do estabelecimento da Faculdade Adventista de Teologia, usaremos a sigla FAT para nos referirmos ao curso de teologia. Veja no apêndice 1 o questionário aplicado para colher os dados dessa pesquisa.

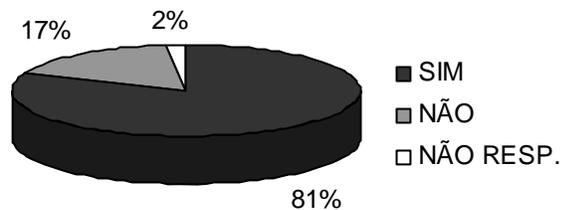
Dos 240 alunos que responderam a primeira pergunta, 94% já colportaram ou ainda colportam no período em que estão de férias da faculdade. Outros 6% nunca colportaram.

## 2) Você depende da colportagem para os seus estudos?



Estas duas perguntas iniciais demonstram que a colportagem é um programa participativo na FAT e determinante para que mais da metade dos alunos (53%) continuem mantendo os seus estudos.

## 3) Você já passou por alguma decepção na colportagem?

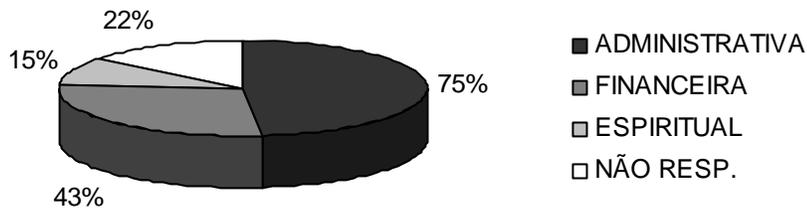


A resposta revela que 81% dos estudantes já vivenciaram algum tipo de decepção e 17% nunca passaram por este tipo de experiência, e os que optaram em não responder foram 2%.

As próximas perguntas foram direcionadas somente ao grupo que já passou por alguma decepção na colportagem. O objetivo é verificar se esta experiência influenciará o

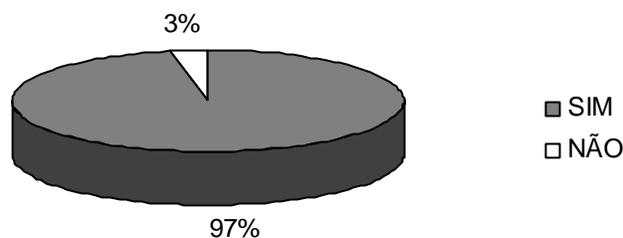
interesse do aluno em incluir a colportagem como plano de trabalho em seu ministério pastoral.

#### 4) Esta decepção foi de ordem administrativa, financeira ou espiritual?



Nesta pergunta, os alunos puderam assinalar mais de uma opção. A opção com mais porcentagem foi na área administrativa (75%). Em segundo lugar na área financeira (43%). Em resposta a esta questão, 15% tiveram alguma decepção espiritual relacionada a algum problema pessoal que dificultou o seu desenvolvimento no trabalho. Um percentual de 22% escolheu não responder.

#### 5) Você acha que a colportagem contribui para a sua formação pastoral?



Aqui se constata que 97% dos que responderam à pesquisa acreditam que a colportagem contribui de alguma maneira na sua formação pastoral, contra 3% que escolheram como resposta, não. Isso significa que, mesmo ao passarem por alguma

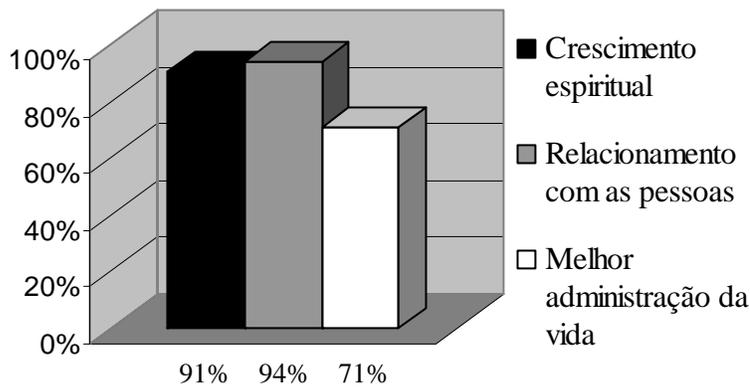
experiência negativa, a maioria dos alunos de teologia acredita que a colportagem é um dos métodos apropriados para o preparo de um pastor.

**6) Em quais aspectos a colportagem mais contribui?**

A) Crescimento espiritual ( );

B) Relacionamento com as pessoas ( );

C) Melhor administração da vida ( ).



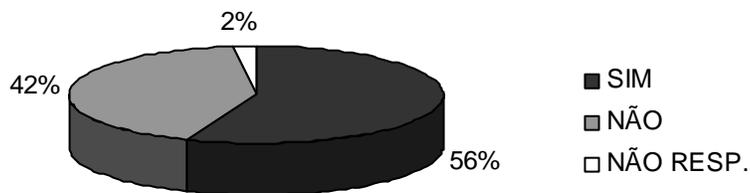
Nesta questão, os alunos também puderam assinalar mais de uma alternativa. A mais assinalada foi a letra *b* (94%), em seguida a letra *a* (91%) e depois a letra *c* (71%).

Conforme os resultados da letra *b* observa-se que na colportagem os futuros pastores conseguem superar vários obstáculos pessoais ajudando-os a se relacionarem melhor. Isto é indispensável para o pastor já que ele ocupa uma posição totalmente sociável por trabalhar em contato contínuo e direto com as pessoas. Esperava-se que a posição *a* fosse superior ou igualasse à posição *b*, mas se percebe um percentual quase igual entre as duas opções com uma diferença de apenas 3%.

## 6) Você é favorável que no curso de teologia haja uma disciplina sobre o Ministério de Publicações?

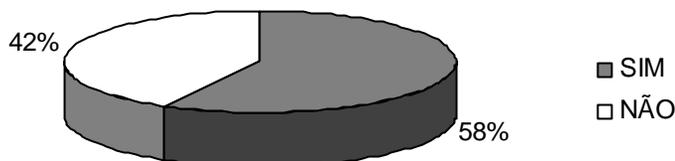
Esta pergunta propõe uma disciplina sobre o Ministério de Publicações no programa acadêmico do curso de teologia para que os alunos obtenham uma visão mais ampla da filosofia teológica deste ministério. Desta vez, a pergunta foi dirigida para todos os que responderam à pesquisa no total de 240 alunos (gráfico A), e depois dirigida aos que já passaram por alguma decepção como colportores estudantes (gráfico B). A pergunta foi dirigida aos dois grupos para certificar se a opinião era comum entre ambos independente da experiência que eles obtiveram ao colportarem.

**Gráfico A – inclui todos.**



No gráfico A temos 56% que são favoráveis à inclusão desta disciplina, contra 42% não favoráveis e 2% que não opinaram.

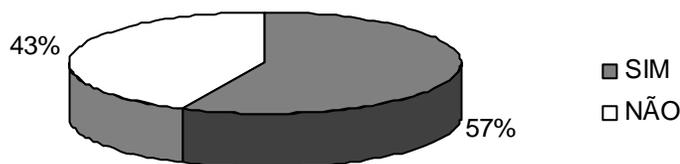
**Gráfico B – os que passaram por experiências negativas.**



No gráfico B temos 58% favoráveis à inclusão desta disciplina, contra 42% não favoráveis. Em ambos os gráficos nota-se que mais da metade dos estudantes de teologia

são receptivos à idéia de implantar uma matéria relacionada à colportagem no currículo acadêmico do curso.

**7) Em seu futuro ministério, com a autorização do campo, você colportará por algum tempo?**



Concentrando-se no grupo que passou por alguma decepção na colportagem, perguntamos se em algum momento do ministério eles separarão algum tempo para colportar tendo a autorização da respectiva administração local onde trabalharão. Os que responderam sim foram 57% e os que optaram pelo não foram 43%.

O fato de o estudante de teologia ter obtido êxito na colportagem não garante que ele separará algum tempo do seu ministério para colportar. Embora ele possa apoiar a colportagem e considerá-la necessária para o avançamento da obra, isto não indica que ele venha incluí-la em seu programa de trabalho. Diante disso resolvemos comparar duas perguntas da pesquisa que revelam esta posição dupla do estudante em participar da colportagem em seu período estudantil e não manifestar nenhuma participação quando estiver exercendo o pastorado.

A comparação foi feita nos seguintes gráficos usando os resultados obtidos das perguntas 5 e 7:

Gráfico 1. Pergunta 5. Você acha que a colportagem contribui para a sua formação pastoral?

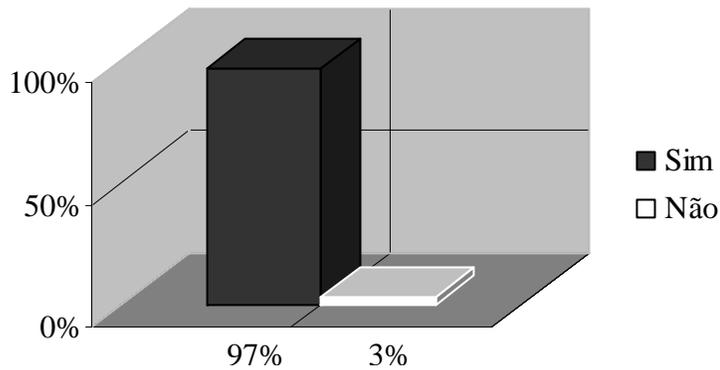
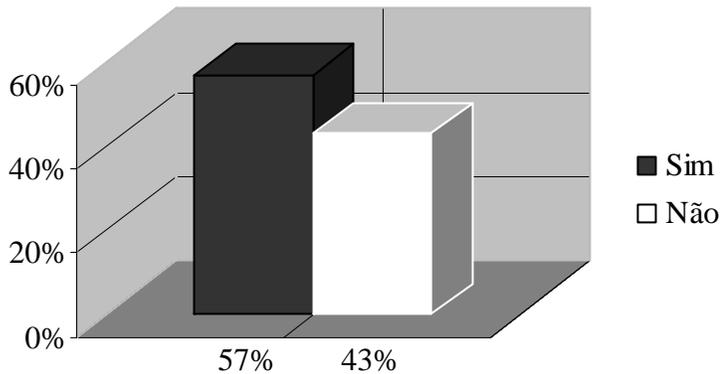


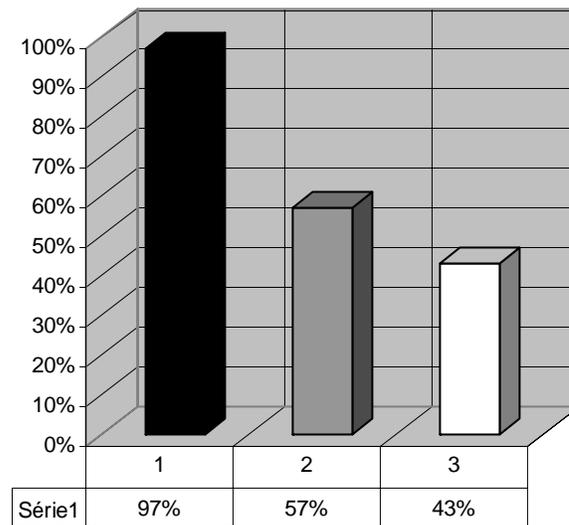
Gráfico 2. Pergunta 7. Em seu futuro ministério, com a autorização do campo, você colportará por algum tempo?



Na questão número 5 que está representada pelo primeiro gráfico 1, perguntamos aos alunos se a colportagem contribui para a sua formação pastoral, 97% responderam sim e 3% responderam não.

Na pergunta número 7 que está representada pelo gráfico 2, perguntamos se no ministério pastoral estes mesmos alunos separarão algum tempo para colportar tendo a autorização da administração local. Em resposta à pergunta 57% responderam sim e 43% não.

Comparando estes resultados, nota-se uma diferença de 40% entre aqueles que acreditam que a colportagem contribui para a sua formação pastoral (97% no gráfico 1) e aqueles que no pastorado dedicarão algum tempo para a colportagem (57% no gráfico 2). Esta diferença de 40% é adicionada ao grupo de 3% que não acredita na contribuição da colportagem (Gráfico 1) e resultando no grupo de 43% da pergunta de número 7 (Gráfico 2). Estes 43 % representam os futuros pastores que em nenhum momento do seu ministério participarão da colportagem. Assim, temos o seguinte gráfico:



Dos alunos de teologia que já passaram por alguma experiência negativa:

1) 97% acreditam que a colportagem contribui para a formação pastoral;

Destes 97%:

2) 57% incluirão a colportagem em seu programa ministerial;

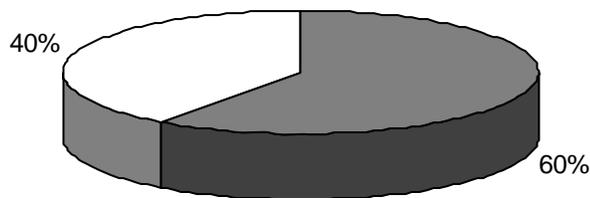
A diferença de 40% foi adicionada aos 3% do gráfico 1 resultando em:

3) 43% que não se envolverão com a colportagem.

Esta comparação permite observar que um grupo destes alunos (40%) acredita que a colportagem proporciona um melhor preparo para o serviço ministerial, no entanto,

mesmo diante desta contribuição, este grupo não participará da colportagem quando forem pastores. Isto suscita a seguinte pergunta. Se a colportagem é tão positiva para este grupo no período estudantil, qual a razão para não incluí-la quando exercerem o pastorado?

Lembrando que todos esses dados são referentes àqueles que já vivenciaram alguma decepção na colportagem, conclui-se que esta experiência negativa vai determinar para que 43% dos atuais alunos de teologia não participem do Ministério de Publicações quando estiverem no Ministério Pastoral. O gráfico abaixo representa estes resultados de uma forma geral:



- a) Pastores que se envolverão com a colportagem - 60%
- b) Pastores que não se envolverão com a colportagem - 40%

Em média, como demonstra o gráfico acima, nota-se o resultado de 60% dos futuros pastores que de alguma maneira direta ou indiretamente se envolverão com a colportagem e 40% que não se envolverão. Espera-se que estes últimos, mesmo não querendo atuar por algum tempo como pastores/colportores, apóiem este ministério através da distribuição de literatura em seu território pastoral, motivando e indicando membros qualificados para ingressarem na colportagem ou adotando de uma forma freqüente o método de evangelismo com publicações.

### **Conclusão parcial**

Ellen G. White convoca os membros da igreja para que participem ativamente da colportagem, mas para que esta participação seja bem representada os pastores devem ser os primeiros a darem o exemplo. Este capítulo procurou averiguar nos estudantes de teologia o grau de participação e apoio que eles dispensarão em relação à colportagem quando estiverem exercendo o pastorado.

A pesquisa revelou que dos 240 alunos entrevistados, 40% não se envolverão com o Ministério de Publicações durante o seu pastorado. Perguntamos aos alunos se eles vivenciaram alguma experiência negativa na colportagem, o resultado com base nos entrevistados foi de 81%, esta porcentagem corresponde a 195 alunos dos 240 que responderam à esta pergunta. Esta decepção é determinante para que 43% destes 195 alunos não manifestem mais interesse em participar da colportagem quando forem pastores.

Os pastores podem integrar ao seu programa de trabalho os diversos ministérios que a sua igreja possui sem necessariamente usarem as publicações. Mas diante dos exemplos que foram dados nos capítulos anteriores, a colportagem foi um método indispensável para o crescimento da IASD em lugares ainda não trabalhados e para a manutenção e fortalecimento dos membros em torno das doutrinas bíblicas. Se o pastor objetiva alcançar estes dois alvos para as suas congregações, o porquê não fazer uso do método da página impressa? O pastor não precisa necessariamente atuar como colportor, mas espera-se que ele seja um defensor e promotor deste departamento em suas respectivas congregações.

## **CAPÍTULO IV**

### **APLICAÇÃO DA COLPORTAGEM AO PASTORADO**

A colportagem é um departamento indispensável para que Igreja Adventista continue cumprindo a sua missão evangelística e o pastor é uma das pessoas principais que precisa apoiar este setor. Talvez ele não tenha o talento para colportar, mas é importante que ele faça o uso das publicações em seu trabalho pastoral a fim de experimentar um crescimento tanto quantitativo como qualitativo em sua congregação.

O que nos preocupa é que segundo a pesquisa apresentada no capítulo anterior, 43% dos futuros pastores que hoje cursam a FAT não se envolverão com este ministério por terem passado por alguma experiência negativa como colportores estudantes, e por isto, manifestarão certo grau de distanciamento da colportagem quando forem pastores.

Diante deste quadro, o presente capítulo traz sugestões para fortalecer no estudante de teologia a aptidão pela colportagem e a importância desta no cumprimento da missão adventista. Também propõe maneiras de como o pastor pode incluir o método da colportagem em seu ofício pastoral.

#### **A colportagem estudantil como preparo para o Ministério Pastoral**

Na FAT, o programa acadêmico é distribuído de uma forma equilibrada entre disciplinas teóricas e práticas. Estas últimas os alunos podem exercer através de estágios coordenados por professores responsáveis pelas respectivas matérias. Todo este

programa visa preparar o aluno para exercer a função pastoral na IASD.<sup>172</sup>

Mas para que o estudante de teologia adquira este devido preparo, Ellen G. White indica a colportagem como um dos melhores meios de habilitação para o pastorado.<sup>173</sup> À isto os alunos de teologia do UNASP-EC concordam, pois segundo a pesquisa demonstrada no capítulo anterior, 94% deles colportam e 97% acreditam que a colportagem é fundamental para o seu preparo ministerial. Marroni completa dizendo que a colportagem é “uma excelente oportunidade para testemunhar de Jesus e desenvolver habilidades necessárias para ser um pastor de êxito.”<sup>174</sup>

Na colportagem estudantil, o estudante de teologia aprende lições que o prepararão para o seu futuro trabalho. Geraldo Tostes cita oito lições essenciais que podem ser assimiladas na colportagem: dependência de Deus, relacionamento com as pessoas, administração financeira, horário, disciplina, respeito mútuo, cordialidade e tato.<sup>175</sup> Estas lições podem habilitar o pastor “a encarar a vida com ousadia, tornando-se incapaz de acovardar-se diante dos mais variados obstáculos.”<sup>176</sup> O Pr. Rodolpho Gorski confirma este preparo, relatando que para ele a colportagem foi o fecho da preparação para o ministério, ensinando-o lições sobre a dependência de Deus, relações humanas e os princípios básicos

---

<sup>172</sup> Informação obtida pelo site [www.unasp.edu.br/index-graduacao-gr015.html](http://www.unasp.edu.br/index-graduacao-gr015.html).

<sup>173</sup> Ellen G. White, *Obreiros evangélicos*, 96.

<sup>174</sup> Almir Marroni, “Tributo à educação e à colportagem”, *Revista Adventista*, setembro, 2006, 20.

<sup>175</sup> Geraldo Magela O.Tostes, “Uma escola chamada colportagem”, *Revista Adventista*, janeiro, 2002, 10.

<sup>176</sup> *Ibid.*

da psicologia.<sup>177</sup> O Pr. Siegfried J. Schwantes, que também atuou como colporteur estudante, sugere que cada estudante de teologia deveria passar por esta experiência.<sup>178</sup> Ele também explica que “nem todos são talhados para a obra de colporteur-evangelista, mas uma experiência ainda que breve na colportagem devia continuar a ser um requisito para a admissão pastoral.”<sup>179</sup> Almir Marroni concorda com Schwantes, recomendando que seja incluso um regimento na Faculdade de Teologia que requeira do aluno, no mínimo, um período de férias na colportagem para a conclusão do curso.<sup>180</sup>

Além desta experiência prática, recomenda-se que o estudante de teologia também receba informações teóricas que compreendam a filosofia e a teologia do Ministério de Publicações. Este programa curricular já foi implantado em algumas regiões administrativas da IASD. Citamos como exemplo as regiões da Divisão do Pacífico Norte Asiático e da Divisão do Pacífico Sul Asiático<sup>181</sup>, em ambos os campos administrativos foi

---

<sup>177</sup> Rubens S. Lessa, “Colportagem: um estilo de vida”, *Revista Adventista*, agosto, 1992, 31.

<sup>178</sup> Siegfried J. Schwantes, *Professor toda a vida* (São Paulo, S. P.: Instituto Adventista de Ensino, 1991), 22.

<sup>179</sup> Ibid. Ver o testemunho do Pr. Malcon Gordon em Campos, “Por que ser um colporteur evangelista?”, *O Colporteur Evangelista*, jan. - março, 2003, 13. Gordon, que no ano de 2003 era presidente da Union Southern faz o seguinte relato: “Eu recebi meu título do Mestrado em Divindade, mas os seis verões que passei colportando fizeram mais pelo meu ministério do que qualquer curso que eu tenha feito”. Verificar no apêndice 4 outro testemunho de um pastor que também colportou quando foi estudante.

<sup>180</sup> Almir Marroni, “O Desenvolvimento da Colportagem com Estudantes no Brasil” em *A Colportagem adventista no Brasil: uma breve história*, ed. Alberto R. Timm, 111.

<sup>181</sup> Organizações administrativas da IASD no continente asiático.

incluso no Seminário de Teologia a disciplina “A Filosofia do Ministério de Publicações” que procura integrar a prática com a teoria da colportagem.<sup>182</sup> Na primeira fase da disciplina, o Seminário requer de cada aluno 350 horas de experiência na colportagem para que seja graduado como pastor; na segunda fase, a disciplina é incluída no currículo escolar como requisito para os que estão se preparando para o Ministério.<sup>183</sup>

Mesmo que o estudante de teologia não tenha habilidade para colportar, estas informações contribuirão para que ele apóie o Departamento de Publicações, não necessariamente atuando como colportor, mas motivando a sua igreja a fazer uso da página impressa assim como ele pode usá-la em suas atividades pastorais. Assim, a Igreja estará seguindo o exemplo dos valdenses que exigiam dos seus futuros pastores um período determinado de tempo como colportores missionários.<sup>184</sup>

### **A Colportagem evangelística no trabalho pastoral**

Como pode ocorrer a inclusão da colportagem no trabalho do pastor diante das diversas atividades que ele exerce? A seguir, seguem-se sugestões para esta integração.

O pastor pode solicitar à administração regional da Igreja Adventista na qual ele trabalha um tempo limitado para querer atuar como colportor-evangelista. Ellen White recomenda que pastores que tenham boas condições físicas possam se empenhar com

---

<sup>182</sup> Howard Faigao, “Uma janela nas Divisões do Pacífico Asiático”, *O Colportor Evangelista*, janeiro – março, 2002, 6-7.

<sup>183</sup> Ibid. Ver entrevista no apêndice 5 com Pr. Emilson dos Reis.

<sup>184</sup> Almir Marroni, “O Desenvolvimento da Colportagem com Estudantes no Brasil”, em *A Colportagem adventista no Brasil*, 2000.

devido tempo na venda de publicações.<sup>185</sup> Ao se empenhar neste ramo evangelístico, o pastor estará estendendo o trabalho que ele já faz junto às suas igrejas. “O pastor-evangelista que se empenha na colportagem está realizando um serviço tão importante quanto à pregação do evangelho perante a congregação a cada sábado.”<sup>186</sup> Adotando este exemplo, o pastor estará seguindo o modelo dos pioneiros adventistas, que mesmo como pastores ainda atuavam na colportagem para fazerem com que a mensagem do advento avançasse em lugares ainda não trabalhados.<sup>187</sup>

Ao fazer uma campanha evangelística no seu distrito, o pastor precisa atentar para alguns requisitos indispensáveis, entre estes está a preparação do local a ser evangelizado, e nesta preparação inclui a propaganda da campanha evangelística na comunidade local. Um dos meios de comunicação que o pastor pode usar para a divulgação da campanha é a propaganda impressa.<sup>188</sup> Este modelo já foi exemplificado no capítulo 2 deste estudo, no qual foi analisada a distribuição de literatura evangelística no contexto atual da IASD.

O pastor pode solicitar ao Diretor de Publicações da administração local uma equipe de colportores para trabalhar na região onde será feita a conferência bíblica. Com este trabalho, os colportores poderão divulgar o início das reuniões evangelísticas e

---

<sup>185</sup> Ellen G. White, *Testemunhos para a igreja*, Vol. I, 688-689.

<sup>186</sup> Ellen G. White, *O Colportor evangelista*, 47.

<sup>187</sup> *Ibid.*

<sup>188</sup> Samuel Eman Rodrigues. *Evangelismo público no Brasil*. Dissertação de Mestrado (São Paulo, S.P.: Instituto Adventista de Ensino, 1984), 36-38. Eman apresenta várias formas de propaganda impressa, folhetos, jornais, cartazes e revistas.

contactar pessoas interessadas a fim de encaminhá-las para os membros da igreja. “Grupos de colportores poderão descobrir muitos interessados na área e despertar o interesse para as palestras que virão. Equipes fazendo assinaturas ou vendendo revistas avulsas também podem fazer contato com as pessoas e descobrir interessados em potencial”.<sup>189</sup>

O uso de publicações pelo pastor não só pode ser usada em evangelismo público como em suas outras atividades pastorais. Em seu trabalho de visitação, o pastor pode levar consigo pequenos livros, revistas ou folhetos para deixar nos lares dos interessados. “Todos os nossos ministros devem sentir na liberdade de levar livros consigo para dispor deles, aonde quer que vão. Aonde quer que o ministro v a, pode deixar um livro com a família em cuja casa se hospeda, seja vendendo ou dando-o”.<sup>190</sup>

O pastor também pode motivar a sua igreja a usar literatura para o evangelismo. Esta foi uma das metas estabelecidas pelo Departamento de Publica es da Associa o Geral, no Concílio Quinquenal do Ministério de Publica es realizado nos dias 19-23/03 em Silver Spring, Maryland, USA.<sup>191</sup> Todos os anos, a administra o da Igreja Adventista na América do Sul adota um livro para esta finalidade, este programa   denominado “Colportagem Comunitária”. Neste programa, todas as sedes administrativas da Igreja têm o desafio de levar cada membro a distribuir ao menos um livro por mês ou por ano. Se uma

---

<sup>189</sup> Ibid., 186.

<sup>190</sup> Ellen G. White, *Testemunhos seletos*, Vol. II, 540.

<sup>191</sup> Rubens S. Lessa, ed., “Torrentes de Luz: líderes estabelecem planos de grande alcance para a obra de publica es”, *Revista Adventista*, maio, 2001, 34. Alguns objetivos estabelecidos neste Concílio foram “... levar todos os membros a se envolverem na divulga o da mensagem impressa” e “Fortalecer o Ministério de Publica es em nível de igreja local. Cada membro da igreja um evangelista com publica es”, 34-35.

sede tem 20.000 membros, serão 20.000 livros por mês/ano.<sup>192</sup>

Este plano ganhou força com o lançamento do livro do Pr. Alejandro Bullón, intitulado, “*O Terceiro Milênio e as Profecias do Apocalipse: como viver sem medo do futuro*”, cinco meses após este lançamento, o livro já havia alcançado o número de 110.000 exemplares distribuídos por membros da igreja e colportores.<sup>193</sup> Outro livro do mesmo autor também foi lançado em 2001, intitulado, “*Passaporte Para a Vida*” que também foi usado no programa da “Colportagem Comunitária”.<sup>194</sup> No ano de 2006, a Divisão Sul-Americana escolheu o livro *O Grande Conflito* para o programa da Colportagem Comunitária e o alvo é distribuir 900.000 exemplares em seu território.<sup>195</sup>

### Conclusão parcial

As sugestões apresentadas neste capítulo tem como principal objetivo propor ao pastor adventista subsídios de preparo e crescimento para que ele aplique-os em suas metas

---

<sup>192</sup> Rubens S. Lessa; Rubem Scheffel; (eds.). “Finanças e Publicações: concílio reúne 350 líderes sul-americanos para discutir planos financeiros e de colportagem”, *Revista Adventista*, julho, 2002, 25. Ver Marco A. Pinho, “Colportagem Comunitária”, *Revista Adventista*, setembro, 2002, 16. Ver também entrevista no apêndice 3.

<sup>193</sup> Rubens S. Lessa, ed., “Juntar o Fermento à Massa”, *Revista Adventista*, dezembro, 1998, 35.

<sup>194</sup> Idem., “Novos livros para a colportagem são lançados”, *Revista Adventista*, dezembro, 2001, 32.

<sup>23</sup> Almir Marroni, “Mantendo viva a visão: há espaço para todos na obra de publicações”, *Revista Adventista*, maio de 2006, 20. Só para o Brasil foram encomendados 500.000 exemplares do livro *O Grande Conflito* para serem distribuídos neste ano de 2006, ver Michelson Borges “Folhas de Outono: Igreja vai distribuir meio milhão de livros *O Grande Conflito* no Brasil”, *Revista Adventista*, outubro, 2005, 24.

e tenha a alegria de vê-las alcançadas através do uso de um dos departamentos da sua igreja, o Ministério de Publicações.

Quanto aos estudantes de teologia que representam a atual geração de pastores, a sugestão é que se integre a prática da colportagem com a sua teoria no programa acadêmico do curso de teologia. Isto resultará em um grupo de pastores que não só considerarão a colportagem como um preparo para a obra pastoral, mas que compreenderão a sua natureza teológica para o cumprimento da missão adventista.

## CONCLUSÃO

A declaração de missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia consiste em anunciar o evangelho eterno ao mundo no contexto da tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14:6-12.<sup>196</sup> Para o cumprimento desta missão a Igreja faz uso de seus diversos departamentos que atuam para alcançarem este objetivo missiológico. Entre estes departamentos situa-se o Ministério de Publicações que coordena a distribuição de literatura denominacional e evangelística através dos colportores ou dos membros da Igreja.

### Resumo

O capítulo I, intitulado “Análise Histórica da Pregação Integrada ao uso da Escrita”, observou como que a pregação foi acompanhada pelo uso da escrita no decorrer da história. Alguns períodos foram considerados: (1) A pregação e o uso da escrita nos tempos bíblicos; (2) Os pré-reformadores e a invenção da imprensa; (3) A colportagem e a Reforma Protestante; (4) A colportagem e o movimento adventista pré e pós 1844; e (5) A colportagem como pioneira do adventismo no Brasil.

Nestes exemplos se constatou que o método de integrar a pregação com a página impressa se demonstrou eficaz e propulsor para o avançamento da mensagem bíblica. Também se observou três fatores que resultaram desta integração: (1) o

---

<sup>196</sup>Informação obtida no site [www.adventist.org/world\\_church/name\\_mission/index.html.en](http://www.adventist.org/world_church/name_mission/index.html.en).

avanzamento da mensagem bíblica demonstrado no crescimento numérico de conversos; (2) a solidificação dos membros na doutrina; e a (3) união do grupo de crentes em torno de uma verdade comum.

No segundo capítulo, “A Integração entre o Pastor e o Colportor no Contexto atual da IASD”, se procurou relacionar a semelhança existente entre o pastor e o colportor e as diversas maneiras em que ambos podem se apoiar no cumprimento missiológico da IASD. Dois pontos comparativos foram destacados: o chamado e a natureza da missão. Assim como o pastor, o colportor deve ter a convicção que foi chamado por Deus para exercer o seu ministério. Entre as diversas atividades do pastor, as tarefas de pregação e visitação constituem a essência de sua missão/função. Estas mesmas atividades são características notáveis no trabalho do colportor; porém, este prega deixando as suas literaturas nos lares das famílias as quais visita.

No capítulo III, “Pesquisa de Campo com os alunos de Teologia no envolvimento da Colportagem”, averiguou o grau de participação dos estudantes de teologia no Departamento de Publicações e como esta participação contribui para a sua formação pastoral influenciando o apoio e o envolvimento da parte deles na colportagem quando estiverem exercendo o pastorado. Com base na pesquisa realizada, se constatou que dos 240 alunos que responderam a pesquisa, em média geral, 40% destes não se envolverão. Isto é devido a alguma experiência negativa que eles vivenciaram quando atuaram como colportores.

O quarto capítulo, intitulado “Aplicação da Colportagem ao Pastorado”, procurou mostrar como que o pastor pode fazer uso deste departamento no seu pastorado. Para isto foram indicadas cinco maneiras, a começar pela Faculdade de Teologia: (1) que

esta integração entre pastor e colportor se inicie no curso teológico, onde o aluno participará da colportagem na prática, como já é feito nos meses de férias, e na teoria, através da inclusão de uma disciplina voltada para o Ministério de Publicações; (2) o pastor pode estar agendando com a administração regional da IASD alguns dias do ano para colportar, desde que isto não atrapalhe o seu programa de trabalho; (3) pode solicitar uma equipe de colportores para o ajudarem na realização de uma série evangelística; (4) que leve literaturas para serem distribuídas em suas visitas pastorais; e (5) motive os membros de suas igrejas a distribuírem literaturas evangelísticas.

### **Conclusões**

O presente estudo conclui que o pastor adventista do sétimo dia deve seguir o modelo dos evangelistas pioneiros e atuais que fizeram uso da página impressa a fim de expandirem a mensagem do evangelho. Esta visão integrada dos pastores com a colportagem precisa ser iniciada já no curso de teologia, no qual, de uma forma teórica e prática conscientizará os futuros pastores da relevância da colportagem no acompanhamento do Ministério Pastoral.

Certamente, esta atividade não está restrita apenas ao pastor, mas os membros de suas igrejas também devem ser motivados a incluírem as publicações em suas atividades missionárias. Isto demonstra que a colportagem não é a única “ferramenta” que a igreja e o pastor devem se concentrar para o cumprimento da missão, existem os outros departamentos que também devem ser usados e trabalhados de uma forma integral. Assim, se reconhece que nenhum departamento é mais importante do que o outro, mas pelos

exemplos históricos e atuais apresentados neste estudo nota-se que o uso da página impressa se caracteriza como uma força propulsora para a difusão da mensagem bíblica.

Não só o pastor é beneficiado com esta integração, mas também o colporteur. Este percebe a grande importância do seu trabalho dentro do programa missionário da Igreja. Percebe que o seu campo de atuação não é só evangelizar as pessoas que não possuem nenhum conhecimento do evangelho, mas em prover sustento espiritual para os membros do distrito regional no qual congrega, especificamente para a sua igreja na qual é membro. Trabalhando desta forma ele auxiliará o pastor na manutenção e no crescimento do distrito, entenderá que a sua ocupação assemelhasse a do pastor e procurará constante crescimento espiritual, técnico e intelectual a fim de corresponder às exigências do seu ministério.

### **Sugestões**

O presente estudo focalizou apenas a integração que pode haver entre o pastor da IASD e o Departamento de Publicações e como este último pode ajudar o primeiro em suas atividades de pregação, visitação pastoral e reuniões evangelísticas. É sugerido, portanto, que sejam feitas pesquisas em outras áreas relacionadas ao mesmo tema, que são: (1) o perfil do colporteur evangelista para que corresponda à altura da sua missão; (2) um estudo sobre a colportagem estudantil promovida dentro dos internatos adventistas; e (3) verificar o índice de membros da IASD no Brasil (ou em alguma região específica do país) que conheceram o adventismo através da colportagem.

# APÊNDICES

## APÊNCIDE 1

### Pesquisa de campo

**1) Você já colportou alguma vez?**

Sim ( ) Não ( )

**2) Você depende da colportagem para os seus estudos?**

Sim ( ) Não ( )

**3) Você já passou por alguma decepção na colportagem?**

Sim ( ) Não ( )

**4) Esta decepção foi de ordem administrativa, financeira ou espiritual?**

Administrativa ( )

Financeira ( )

Espiritual ( )

**5) Você acha que a colportagem contribui para a sua formação pastoral?**

Sim ( ) Não ( )

**6) Em quais aspectos a colportagem mais contribui?**

Crescimento espiritual ( )

Relacionamento com as pessoas ( )

Melhor administração da vida ( )

**7) Você é favorável que no curso de teologia haja uma disciplina sobre o Ministério de Publicações?**

Sim ( ) Não ( )

**8) Em seu futuro ministério, com a autorização do campo, você colportará por algum tempo?**

Sim ( ) Não ( )

## APÊNDICE 2

### O programa de colportagem com pastores

Entrevista respondida por e-mail pelo Pr. Paulo Korkischko, secretário da Associação Paulistana da IASD, no dia 07 de julho de 2006.

**1) Na página 46 do *O Colportor Evangelista*, Ellen G. White escreveu que o colportor “ocupa um posição igual a do pastor evangélico”. Esta igualdade envolve todos os aspectos ou existe alguma dessemelhança?**

*Pr. Korkischko.* Não. Esta expressão “ocupa uma posição igual a do pastor evangélico” refere-se à importância do trabalho que o colportor realiza. Também está relacionada ao respeito e reconhecimento que a Igreja e os demais obreiros devam ter para com o colportor. Sempre tenho me valido do exemplo do Antigo Testamento e da existência de dois Ministérios que aconteciam simultaneamente em favor do povo: Q Sacerdote que era da tribo de Levi e que era sustentado pelos dízimos (assalariado) e o Profeta que era chamado por Deus dentre o povo e cuja sustentação devia-se mais ao reconhecimento de abrigo e ajuda voluntária da comunidade e de seus empreendimentos ou habilidades pessoais (não assalariado). Hoje convivemos com a existência dos Pastores e Colportores. Um conduz os ritos da Igreja e o outro conduz e espalha a mensagem profética... (Dá para ampliar muito a idéia!).

**2) Diante da relevância da colportagem, é possível que esta seja inferiorizada ou tratada com indiferença por líderes ou membros da Igreja?**

*Pr. Korkischko.* Sim. Leia o 2º capítulo do “O Colportor Evangelista”, o subtítulo “Comentários de Espectadores Descuidosos” (pág. 21).

**3) Quais são as causas desta indiferença?**

*Pr. Korkischko.* As causas podem ser várias, entre elas, o fato de que grande parte dos membros da Igreja que se candidatam à colportagem são aqueles que tiveram poucas oportunidades para o preparo acadêmico (ver pág. 27 – 2º parágr. do *O Colp. Ev.*). Outras vezes, esta falta de valorização está atrelada ao nível de vida financeira que um colportor vive até se desenvolver em seu trabalho; outra situação pode ser a de alguém que se dispõe a realizar o trabalho, mas não se qualifica e nem faz o devido esforço para representar da melhor maneira este Ministério, se colocando em dificuldades financeiras bem como sua própria família, e às vezes até mesmo a Obra de Publicações.

**4) O que o pastor e a Igreja podem fazer para que esta situação seja revertida?**

*Pr. Korkischko.* O Pastor do distrito, departamentais e administradores podem fazer muito no sentido de enaltecer a colportagem pregando sobre ela e valorizando com testemunhos vividos e mostrando que as publicações fazem parte de um ramo complementar na obra de um ministro da Palavra. Um ministério não dispensa o outro; ambos se completam.

**5) O colporteur tem alguma culpa por esta situação? O que ele mesmo deve fazer para mudar a situação?**

*Pr. Korkischko.* Sim, às vezes isso acontece quando o colporteur deixa de representar bem a sua classe de obreiros e sempre um mau exemplo acabará sendo a primeira impressão que muitos estarão recebendo. Essa imagem negativa acaba sendo espalhada para outros e cria-se uma antipatia não justificada à colportagem, obra esta que deve ser mantida em honra.

**6) Ellen G. White recomenda que a colportagem faça parte do programa de serviço dos pastores. De que maneira o pastor pode integrar a colportagem ao seu trabalho? Quais são os benefícios que ele recebe com esta integração?**

*Pr. Korkischko.* O pastor pode envolver a colportagem em seu trabalho não com o propósito de ganho ou aumento dos seus rendimentos, pois ele já é um obreiro assalariado, mas com propósitos de evangelização e de firmar os que já são membros na verdade. O pastor deve participar ativamente da Colportagem Comunitária que estamos tendo com o “Grande Conflito”. Este programa é semelhante àquele que já tivemos com o “Terceiro Milênio” e o “Passaporte Para Vida”.

Num campo missionário em que a obra esteja avançando e vive momentos de dificuldades financeiras para a manutenção do obreiro e até mesmo na busca de recursos para os projetos evangelísticos e de construção, podemos estudar com carinho as sugestões apresentadas por E. G. White à pág. 46 e 47 do livro já mencionado e nos esforçarmos em aplicá-las.

**7) O senhor realizou uma campanha de colportagem com pastores na cidade de Sorriso em Mato Grosso. Relate-nos um pouco desta experiência.**

*Pr. Korkischko.* A campanha de colportagem com pastores em Sorriso - MT foi extraordinária. O trabalho na cidade foi apenas de 10 dias. Eu também colportei com os pastores a fim de ajudá-los. Levei comigo um dos assistentes de colportagem mais experiente do Brasil, José Costa Cavalcante, o qual trabalhava comigo no departamento. Juntos abrimos a região fazendo contato nas escolas, autoridades, prefeitura e outros. Programamos com a igreja uma semana de oração na qual cada pastor presente dirigia uma noite e exaltaria o Ministério de Publicações e também convidamos o prefeito da cidade para estar presente conosco. Foi uma benção!!

**8) Como que um programa deste tipo pode ser implantado e estruturado em outros campos?**

*Pr. Korkischko.* A implantação deste programa vai depender muito de acertos com a Administração do campo por parte do departamental de Publicações.

**9) Além de trabalhar na comunidade onde vive, de que maneira o colportor pode servir o pastor e á sua igreja?**

*Pr. Korkischko.* O colportor poderá ser uma benção à igreja local e especialmente ao pastor do distrito assumindo responsabilidades em que possa ajudar sem prejudicar o seu trabalho, como por exemplo: Diretor da Escola Sabatina, Promotor de Literatura Denominacional, etc.

**10) A igreja a qual o colportor “pastoreia” são os seus clientes. Como que ele pode cumprir a sua missão em atender estes clientes assim como o pastor cuida de seus membros?**

*Pr. Korkischko.* Muitas pessoas não terão oportunidade de ter a convivência com uma igreja ou pastor. O colportor poderá e deverá sentir-se um pastor dando toda assistência espiritual que seus clientes necessitam. Orar com eles e por eles; visitá-los regularmente, não só para vender. Essa é na verdade a sua igreja e seu território de trabalho, o seu distrito. Muitas surpresas estão reservadas para o último dia!!

## APÊNDICE 3

### **O evangelismo através da “Colportagem comunitária”**

Entrevista respondida por e-mail pelo Pr. Marco Aurélio de Pinho, diretor de Publicações da União Central Brasileira da IASD, no dia 08 de Agosto de 2006. O tema é sobre o evangelismo com publicações realizado no território da Divisão Sul-Americana.

**1) Na *Revista Adventista* do mês de setembro de 2002, na pág. 16, o senhor escreveu sobre a Colportagem Comunitária. Explique este projeto e como está sendo desenvolvido no campo da U.C. B?**

Este projeto é a igreja distribuindo literatura. Ellen White escreveu que a igreja tem uma arma poderosa para o evangelismo que é a distribuição de nossa literatura.

**2) O senhor pode relatar alguma experiência como resultado deste projeto?**

Temos já pessoas decidindo pelo batismo como resultado desse projeto. A igreja na UCB, neste ano, distribuiu mais de 100.000 G.C. Fico imaginando quantas pessoas terão a oportunidade de entrar em contato com a verdade.

**3) Quais são os resultados obtidos pela igreja local ao realizar a Colportagem Comunitária?**

A igreja cumpre com a missão de evangelizar, os irmãos têm a oportunidade de

evangelizar com literatura e muitos são alcançados pela mensagem que de outra forma não seria possível.

**4) Como que um pastor pode implantar este programa em seu distrito?**

Logo no início do ano os diretores de colportagem lançam o projeto do livro missionário para aquele ano. O pastor distrital pode procurar o diretor de colportagem do seu Campo e juntos fazerem uma estratégia.

**5) Se no distrito houver algum colportor, como este pode cooperar com o pastor para a implantação deste programa?**

O colportor pode ser um promotor. Ele, através de bonitas experiências, promove o envolvimento dos irmãos nesse projeto.

**6) Na pág. 7 do *O Colportor Evangelista*, Ellen G. White explica que “Quando os membros da igreja sentirem a importância da circulação de nossas publicações devotarão mais tempo à essa obra”. Segundo esta declaração, o que pode ser feito para que os membros dêem mais atenção à distribuição de literatura?**

Nós, diretores de colportagem, temos que convidar com mais frequência os nossos irmãos para evangelizarem com literatura. O convite deve ser acompanhado de motivação espiritual.

**7) Algumas igrejas ainda separam os sábados à tarde ou o primeiro sábado do mês para distribuírem folhetos. Como esta atividade pode ser estruturada para envolver os membros da igreja e obter melhores resultados evangelísticos?**

Eu creio que essa distribuição deveria ser mais direcionada. Teria que ter um propósito mais objetivo. Distribuir um folheto a uma pessoa e convidá-la para uma

programação espiritual ou um evento musical não é o suficiente. Acho que só distribuir o folheto e não “fechar a boca do saco” é um desperdício.

**8) Ellen G. White recomenda que os próprios pastores também se envolvam com a distribuição de literatura (*TS vol. II, 540*). Existe um plano para que a Colportagem Comunitária também seja desenvolvida pelos pastores? Como estes podem aplicar o evangelismo com publicações em seu ministério pastoral?**

Sim, existe. Este projeto pode ter mais resultado quando o pastor se envolve. Na igreja tudo passa pelas mãos do pastor, ele é o líder. Quando ele “pega o boi pelo chifre” certamente as coisas acontecem com mais resultado.

## APÊNDICE 4

### **Tributo à colportagem – testemunho**

Pr. João Vicente Pereyra, gerente de vendas da Casa Publicadora Brasileira.

Posso dizer sem medo de errar: se não fosse a colportagem eu não seria hoje um pastor. Tudo começou quando eu seguia a carreira militar. Cheguei a ser cabo e logo seria promovido a sargento do Exército Brasileiro. Em um exercício de campo, acabei pegando uma pneumonia que me levou a ficar internado por três semanas no hospital militar de Porto Alegre. Foi aí que recebi a visita de um pastor distrital, (Natanael Morais) que me desafiou a mudar de exército. Ele me mostrou que eu poderia ser um pastor. Aceitei o convite, porém não sabia como pagar os estudos.

Sou oriundo de família pobre e meu pai já havia falecido. Os recursos eram escassos. Foi então que conheci a colportagem. Fui para o campo pela primeira vez em 1983, e nunca mais parei. Era tão bom colportar que me satisfazia em ser um colportor efetivo. No entanto conheci uma moça por nome Isaura, que hoje é minha esposa. Ela me convenceu que eu deveria fazer teologia. Casamos-nos e fomos estudar. Através da colportagem consegui pagar os meus estudos e os dela também. Mesmo o nascimento de meu primeiro filho, quando cursava o terceiro ano, não me desequilibrou financeiramente. Recordo-me que ao findar o período letivo, contava as horas para sair a colportar. Pela

graça de Deus, nunca fiquei sem alcançar meus alvos, ao contrário, sempre os superava. Com a colportagem consegui comprar um bom carro, um bom apartamento, mobiliar completamente a casa, comprar livros teológicos etc. Jamais fiz outra atividade a não ser vender livros da Casa Publicadora Brasileira.

Antes de colportar, era um moço muito tímido, não sabia falar em público, sequer me relacionava com as pessoas. A colportagem transformou minha vida. Abriu-me um mundo de oportunidades. Fez-me conhecer pessoas diferentes que participaram de minha formação. Além disso, minha espiritualidade cresceu muito, passei por muitas experiências em que pude ver a mão de Deus atuando diretamente em minha vida.

O preparo acadêmico me trouxe um conhecimento teórico, muito importante para o ministério. Porém a colportagem me proporcionou um conhecimento experimental. Ao longo de meu ministério, percebo que os melhores pastores são os que colportaram quando ainda estudantes. Estes pastores são intrépidos, corajosos e seus projetos normalmente alcançam êxito. Para mim não foi diferente. Ainda hoje, utilizo as mesmas “técnicas de vendas” para lograr bons resultados com minha equipe.

Depois de formado, no ano de 1989, recebi três chamados, aceitei ser diretor associado de publicações na ARJ, onde comecei meu ministério. De lá para cá, já trabalhei em quatro campos, duas uniões e agora na CPB. Sempre envolvido diretamente na tarefa de distribuir literatura. Se tivesse que escolher de novo, faria exatamente da mesma maneira, pois penso que o Senhor tem dirigido meu ministério até aqui, e espero fazer isto até que Jesus Volte.

## APÊNDICE 5

### **Disciplina na FAT sobre o Ministério de Publicações**

Entrevista sobre a inclusão de uma disciplina opcional do Ministério de Publicações no curso de Teologia. Esta entrevista foi respondida por e-mail no dia 29/11/06 pelo Pr. Emilson dos Reis que é secretário acadêmico do curso de Teologia do UNASP-EC.

**1) No dia 24/05/06, os alunos de teologia responderam uma pesquisa sobre a participação deles na colportagem. Uma das perguntas era a respeito da opinião do grupo sobre a implantação de uma disciplina no curso de Teologia sobre o Ministério de Publicações. A resposta revelou que mais da metade (56%) do grupo são favoráveis a esta idéia. Considerando esta porcentagem, é possível que tal disciplina seja implantada?**

*Pr. Emilson:* Depende do parecer da diretoria do Salt e do colegiado. Acontece que o Salt não tem condição de oferecer tudo que se julga relevante para o ministério. Algumas atividades ou temas que não foram contemplados na matriz curricular são abordados em seminários oferecidos ao longo do curso. Com relação à colportagem, até recentemente havia um curso ministrado aos novatos na semana anterior ao início do ano letivo. Todavia, muitos, por estarem colportando, acabavam não assistindo. Nossa matriz curricular já contém um número excessivo de disciplinas na opinião de alguns e, com certeza, bem maior que diversos outros seminários teológicos.

**2) Como uma disciplina voltada para a colportagem pode contribuir para a formação pastoral dos estudantes de teologia?**

*Pr. Emilson:* É muito importante que aquele que inicia uma atividade receba toda a informação pertinente antes de começá-la a fim de que se evitem muitos contratempos que certamente virão se este procedimento não for adotado.

**3) Isto seria uma junção da prática com a teoria, já que a primeira os alunos exercem durante as férias?**

*Pr. Emilson:* Sim. Mas a teoria pode ser dada em outra circunstância que não seja a de uma disciplina específica ministrada no curso de teologia.

**4) Durante o seu período como estudante, o senhor obteve excelente resultado na colportagem. Relate-nos um pouco desta experiência e como esta lhe ajudou no preparo para o ministério.**

*Pr. Emilson:* Colporei durante quinze férias consecutivas, desde que eu tinha catorze anos até logo após a formatura. Basicamente, a colportagem me ajudou a ter uma experiência mais íntima com Deus, a confiar plenamente nEle e a me relacionar melhor com as pessoas de todos os níveis.

**5) O pastor não precisa necessariamente colportar para demonstrar o seu apreço para com este ministério, ele pode apoiar a colportagem distribuindo literaturas ou motivando os seus membros para isto. Mas a pesquisa revelou que 40% dos alunos de teologia não participarão da colportagem quando forem pastores por terem passado por alguma experiência negativa na colportagem estudantil. Com base**

**nestes dados, o que pode ser feito para reverter este quadro e conseguir maior envolvimento dos futuros pastores para com o Ministério de Publicações?**

*Pr. Emilson:* Não participarão ou não apoiarão? A informação acima demonstra claramente a necessidade de melhor preparo de quem ingressa na obra da colportagem. Não tenho uma sugestão específica com o que fazer com estes 40%, mas podemos mudar o quadro em relação aos pastores do futuro, aqueles que ainda estão no processo de formação pastoral.

**6) Quando o estudante de teologia sai para colportar, o que ele deve fazer para manter o senso missionário que deve caracterizá-lo como futuro pastor da IASD?**

*Pr. Emilson:* Encarar a colportagem não apenas como um meio de subsistência, mas como uma valiosa oportunidade de preparar-se para o ministério pastoral e de alcançar a outros com o evangelho.

## BIBLIOGRAFIA

- Appenzeller, Ronald E. “Campanha em Nairobi batiza mais de 3000!”. *O Colportor Evangelista*, ab.-jun., 2000, 16.
- \_\_\_\_\_. “Carta ao Redator: o colportor evangelista sob a perspectiva do observador”, *O Colportor Evangelista*, jan.-mar., 1997, 10.
- \_\_\_\_\_. *Curso básico para colportores*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997.
- \_\_\_\_\_. “Obra de Publicações: desafios e metas”, *Revista Adventista*, agosto, 1994, 5.
- Berg, Orley M. “O Programa Diário do Pastor”, *O Ministério*, jul-ag., , 1990, 30.
- Bonfim, Osvaldino. “A mensagem impressa perdura: a colportagem nasceu na mente de Deus e vencerá os obstáculos do momento”, *Revista Adventista*, janeiro, 1993, 4.
- Borges, Michelson. *A Chegada do adventismo ao Brasil*. 2º ed. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001.
- \_\_\_\_\_. “”Folhas de Outono: Igreja vai distribuir meio milhão de livros *O Grande Conflito* no Brasil”. *Revista Adventista*, outubro, 2005, 16.
- Campos, José Luis. “Alcançando o sucesso: colportando”. *O Colportor Evangelista*, ab.-jun., 2003, 13.
- \_\_\_\_\_. “Editorial”. *O Colportor Evangelista*, jul.-set., 2002, 2.
- \_\_\_\_\_. “Líder de publicações avalia a colportagem no Brasil”. *Revista Adventista*, maio, 1993, 16.
- \_\_\_\_\_. “O Crescimento da Igreja em Israel: a conexão colportor evangelista”. *O Colportor Evangelista*, out.-dez., 2003, 7.
- \_\_\_\_\_. “Por que ser um colportor evangelista?”. *O Colportor Evangelista*, jan. - março, 2003, 13.

- \_\_\_\_\_. “Reunião Mundial de Planejamento de Publicações da Associação Geral: 19-23 de março de 2001, Silver Spring, Marland”. *O Colportor Evangelista*, jul.-set., 2001, 13.
- \_\_\_\_\_. “Um Quinquênio de Milagres com Nossas Publicações: um exército de corajosas testemunhas para Cristo”. *O Colportor Evangelista*, jan. – set., 2005, 4.
- Canales, Eddie. “Trabalhando em Cooperação com o Pastor”. *O Colportor Evangelista*, out. – dez., 1995, 15.
- Chaij, Nicolas. *O Colportor de êxito*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1998.
- Cores, Felix. “O Poder da Imprensa”. *O Colportor Evangelista*, out. – dez., 2000, 14.
- Cress, James. “Eu Acredito no Ministério da Colportagem”. *O Colportor Evangelista*, abr.-jun., 1996, 2-3.
- Damsteegt, Gerard. *Foundations of the Seventh-day Adventist Message and Mission*. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1990.
- Dick, Everett. *Fundadores da mensagem*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995.
- Dick, Everett N. “The Millerite Movement, 1830-1845”, em *Adventism in America: a history*, ed. Gary Land. Berrien Springs, MI: Andrews University, 1998, 3, 11.
- Douglass, Herbert E. *Mensageira do Senhor: o ministério profético de Ellen G. White*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002.
- Faigao, Howard. “O Ministério de Publicações – Um plano divino”. *O Colportor Evangelista*, ab./jun., 2003, p. 3.
- \_\_\_\_\_. “Uma janela nas Divisões do Pacífico Asiático”. *O Colportor Evangelista*, janeiro – março, 2002.
- Fisher, David. *O Pastor do século 21: uma reflexão bíblica sobre os desafios do ministério pastoral no terceiro milênio*. Trad. Yolanda Mirsda Krieven. São Paulo, SP: Vida, 2001.
- Gazeta, Sônia M. M. “A Obra de Publicações Através das Eras”. Em *A Colportagem Adventista no Brasil: uma breve história*, ed. Alberto R. Timm. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista 2000, 8, 11, 13.
- Holbrook, Frank B. *O Sacerdócio expiatório de Jesus Cristo*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002.

- Houaiss, Antônio; Vilar, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss de língua portuguesa*. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2001.
- Knight, A. & W. Anglin. *História do cristianismo: dos apóstolos do Senhor Jesus ao século XX*. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1983.
- Knight, George R. *Em busca de identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Uma igreja mundial: breve história dos adventistas do sétimo dia*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.
- Lessa, Rubens S. ed. “Nova Decisão Missionária: literatura na mão da Igreja”. *Revista Adventista*, abril, 1993, 14.
- \_\_\_\_\_. “Marcos Editoriais”, *Revista Adventista*, abril, 2000, 14.
- \_\_\_\_\_. *Casa Publicadora Brasileira 100 anos*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.
- \_\_\_\_\_. “Juntar o Fermento à Massa”, *Revista Adventista*, dezembro, 1998, 35.
- \_\_\_\_\_. “Novos livros para a colportagem são lançados”, *Revista Adventista*, dezembro, 2001, 32.
- \_\_\_\_\_. “Torrentes de Luz: líderes estabelecem planos de grande alcance para a obra de publicações”, *Revista Adventista*, maio, 2001, 34.
- \_\_\_\_\_. “Colportagem: um estilo de vida”, *Revista Adventista*, agosto, 1992, 31.
- \_\_\_\_\_. “Literatura abre portas na República Dominicana”, *Revista Adventista*, maio, 1993, 30.
- \_\_\_\_\_. “Paz na Tempestade: uma revista para evangelizar o Brasil”, *Revista Adventista*, ago., 1996, 10-11.
- \_\_\_\_\_.; Scheffel, Rubem (eds.), *Revista Adventista*, julho, 2002, 25. Ver também Marco A. Pinho, “Colportagem Comunitária”, *Revista Adventista*, Lessa (ed.), setembro, 2002, 16.
- \_\_\_\_\_.; Guarda, Márcio D.; Scheffel, Rubem M. (eds.), *Nisto cremos: 27 ensinamentos bíblicos dos adventistas do sétimo dia*, trad. Hélio L. Grellmann, 7ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997.

- Lienhard, Marc. *Martin Lutero: tempo, vida e mensagem*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1998.
- Linhares, Odair e Isolina A. Waldvoguel, trads. *História da nossa igreja*, 2º ed. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1965.
- Lutzer, Erwin. *De pastor para pastor: respostas concretas para os problemas e desafios do ministério*. Trad. Josué Ribeiro. São Paulo, SP: Vida, 2000.
- Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, 14 ed. Trad. Naor G. Conrado. Tatuí – SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001.
- Marroni, Almir. “Divisão Sul Americana: alimentando o rebanho”. *O Colportor Evangelista*, jan.-set., 2005, 29.
- \_\_\_\_\_. “Mantendo viva a visão: há espaço para todos na obra de publicações”, *Revista Adventista*, maio de 2006, 20.
- \_\_\_\_\_. “O Desenvolvimento da Colportagem com Estudantes no Brasil”. Em *A Colportagem Adventista no Brasil: uma breve história*, ed. Alberto R. Timm. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista 2000, 111.
- \_\_\_\_\_. “Tributo à educação e à colportagem”. *Revista Adventista*, setembro, 2006, 20.
- \_\_\_\_\_. *Colportando com sucesso: manual de capacitação do colportor evangelista*. Vol. 1. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.
- Martins, Wilson. *A Palavra escrita permanece: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. São Paulo, SP: Ática, 1998.
- Masuku, Leonard. “Uma Olhada Histórica no Ministério de Publicações”. *O Colportor Evangelista*, jan. – set., 2005, 9.
- Maxwell, C. Mervyn. *História do adventismo*. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1982.
- Molina, Giácomo. *Como folhas de outono; memórias e reflexões de um colportor bem-sucedido*. São Paulo – SP: Editora Universitária Adventista – Eduna, 1997.
- Mwamakamba, Witson. “Quando o povo de Deus se reúne”, *O Colportor Evangelista*, jul.-set., 2001, 6-8.

- Nagel, Ruy H. “Nossa Igreja cresce sob a influência do Espírito Santo: relatório da Divisão Sul-Americana publicado na *Adventist Review* por ocasião da 58ª Assembléia da Associação Geral em St. Louis”. *Revista Adventista*, julho de 2005, 10-12.
- Neto, Jacynto Col. “A teologia do ministério impresso”, *Revista Adventista*, novembro, 2001, 20.
- Oberholster, Abraham J. “Uma Combinação vencedora na Camboja”. *O Colportor Evangelista*, jul.-set., 2002, 14.
- Oliveira, Enoch de. *A Mão de Deus ao leme*. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985.
- Pinho, Marco A. “Colportagem Comunitária”. *Revista Adventista*, setembro, 2002, 16.
- Puyol, Carlos. “Pioneiros na Espanha”. *O Colportor Evangelista*, jul.-set., 1993, 16-17.
- Regulamentos eclesiásticos-administrativos*. Brasília-GO: Divisão Sul-Americana da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2002.
- Robinson, Virgílio E. *Heróis de todas as épocas: a história dos valdenses*. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1969.
- Rodrigues, Samuel Eman. *Evangelismo público no Brasil*, Dissertação de Mestrado. São Paulo, S.P.: Instituto Adventista de Ensino, 1984.
- Rodriguez, R. A. “O que Um Livro Pode Fazer”. *O Colportor Evangelista*, out. - dez., 2000, 3.
- Ryan, Michael. “Ministério da Colportagem e Missão Global”. *O Colportor Evangelista*, jul.-set., 1997, 10.
- Sarli, Wilson. “Colportagem: patrimônio histórico e espiritual da Igreja”. *Revista Adventista*, setembro, 1992, 16.
- \_\_\_\_\_. *Colportagem: o que é? objetivos e algumas dicas*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1994.
- \_\_\_\_\_. “Necessidades, desejos, problemas”. *Revista Adventista*, março, 1997, 35.
- Scheffel, Rubem. “A Importância da Imprensa”. *Revista Adventista*, janeiro de 2006, 17.
- Schwantes, Siegfried J. *Professor toda a vida*. São Paulo, SP: Instituto Adventista de Ensino, 1991.

- Schwarz, Richard W; Floyd Greenleaf. *Portadores de Luz: historia de la Iglesia Adventista del Séptimo Día*. Buenos Aires, Argentina: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2002.
- Silva, Kittim. *De Pastor a pastor: como melhorar seu ministério pastoral*. São Paulo, SP: Vida, 1995.
- Siqueira, Débora C. A. “Desenvolvimento Cronológico da Colportagem no Brasil”. Em *A Colportagem Adventista no Brasil: uma breve história*, ed. Alberto R. Timm. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2000, 137.
- Timm, Alberto R. *História da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Engenheiro Coelho, SP: Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, 2003, 23, 32.
- \_\_\_\_\_. *O Santuário e as três mensagens angélicas: fatores integrativos no desenvolvimento das doutrinas adventistas*. Engenheiro Coelho, SP: Instituto Adventista de Ensino – Campus 2, 2002.
- Tostes, Geraldo Magela O. “Uma escola chamada colportagem”. *Revista Adventista*, janeiro, 2002, 10.
- Werner Mayr. “O Ministério de Publicações”, *O Colportor Evangelista*, ab.-jun., 2000, 3.
- White, Ellen G. *Conselhos sobre escola sabatina*, 3 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Evangelismo*. 3 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997.
- \_\_\_\_\_. *O Colportor evangelista*. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1983.
- \_\_\_\_\_. *O Grande conflito*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Obreiros evangélicos*. 5º ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Testemunhos para a igreja*. Vol. 1. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Testemunhos para a igreja*. Vol. 1. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Testemunhos para a igreja*. Vol. 2. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Testemunhos para a igreja*. Vol. 6. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

\_\_\_\_\_. *Testemunhos seletos*. Vol. 2. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995.

\_\_\_\_\_. *Vida e ensinos*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

[www.adventist.org/world\\_church/name\\_mission/index.html.en](http://www.adventist.org/world_church/name_mission/index.html.en).

[www.unasp.edu.br/index-graduacao-gr015.html](http://www.unasp.edu.br/index-graduacao-gr015.html).